

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO JORNALISMO

BRUNA MENEZES DE ARAÚJO

A REPRESENTAÇÃO DA IDEOLOGIA NO TELEJORNAL VENEZUELANO

EDICIÓN CENTRAL:

"Nosso norte é o sul".

Porto Alegre 2014

BRUNA MENEZES DE ARAÚJO

A REPRESENTAÇÃO DA IDEOLOGIA NO TELEJORNAL VENEZUELANO

EDICIÓN CENTRAL:

"Nosso norte é o sul".

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Comunicação
Social – Habilitação Jornalismo.
Orientador: Prof. Dr. Sean Hagen

Porto Alegre 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos) intitulado A representação da ideologia no telejornal venezuelano Edición Central: "Nosso norte é o sul", de autoria de Bruna Menezes de Araújo, estudante do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, desenvolvida sob minha orientação.

Porto Alegre, 24 de novembro de 2014

Assinatura:

Nome completo do orientador: Sean Aquere Hagen

BRUNA MENEZES DE ARAÚJO

A REPRESENTAÇÃO DA IDEOLOGIA NO TELEJORNAL VENEZUELANO

EDICIÓN CENTRAL:

"Nosso norte é o sul".

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Comunicação
Social – Habilitação Jornalismo.
Orientador: Prof. Dr. Sean Hagen

Conceito Final:

Aprovado em: de dezembro de 2014

BANCA EXAMINADORA:

Prof.a Dr.a Marcia Benetti Machado

Prof.a Dr.a Aline do Amaral Garcia Strelow

Orientador - Prof. Dr. Sean Hagen



"[...] porque en realidad, **nuestro norte es el Sur**. No debe haber norte, para nosotros, sino por oposición a nuestro Sur. Por eso ahora ponemos el mapa al revés, y entonces ya tenemos justa idea de nuestra posición, y no como quieren en el resto del mundo. La punta de América, desde ahora, prolongándose, señala insistentemente el Sur, nuestro norte."

Joaquín Torres García

"...porque en realidad, nuestro norte es el Sur."

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo aos meus pais, Bernadete Menezes e João Batista Araújo, pela vida que me deram. Ao longo desses 28 anos, pude acompanhar uma parte da vida que eles dedicaram à luta pelos seus ideais e isso, de alguma forma, está presente em mim e nas escolhas que faço na minha vida. Eles me ensinaram a sempre questionar, característica que seria tão bem-vinda na profissão que escolhi. Juntamente com meu padrasto, Mário Azeredo, e minha madrasta, Ana Cláudia Santos, me serviram de exemplo e ajudaram na construção da pessoa que sou hoje.

Agradeço ao meu irmão, Thiago Araújo, por me mostrar que a felicidade está nas coisas simples e por sempre ter um sorriso sincero e contagiante para me dar.

Aos meus amigos, que em muitas horas são quase irmãos.

Agradeço também ao meu orientador, Sean Hagen, que durante todo o percurso deste trabalho me deu o apoio que precisei, me ajudando a colocar os pés no chão nos momentos necessários.

Por último, não menos importante, agradeço à Fabico, que nos últimos anos me brindou com um ensino público, gratuito e de qualidade e me proporcionou ricas experiências dentro e fora das salas de aula.

RESUMO

A teleSUR é um canal público de notícias 24 horas, sediado na Venezuela e com participação de outros seis países (Cuba, Argentina, Uruguai, Bolívia, Equador e Nicarágua). O slogan do canal afirma “Nosso norte é o sul”, esta pesquisa procura entender que “sul” é esse que norteia as notícias da teleSUR. Para isso, tem como objeto de análise a escalada do *Edición Central*, principal telejornal noturno da emissora. Apoiado na teoria construcionista, que considera as notícias como resultado de uma construção social, no tensionamento sobre a construção das identidades na contemporaneidade e utilizando a análise do discurso de linha francesa (AD) como metodologia de pesquisa, este estudo aponta 4 sentidos que são responsáveis pela construção desse “sul”: “o centro do mundo”, “os outros”, “os movimentos sociais como ação legítima do povo” e “norteador ideológico”. Após a identificação dos protagonistas da notícia como aqueles países, governos ou movimentos sociais que resistem e combatem às políticas neoliberais, verifica-se que o “sul” que norteia o canal é muito mais do que uma coordenada geográfica, trata-se de uma representação da ideologia da teleSUR ancorada nas premissas do bolivarismo de integração, soberania dos povos e anti-imperialismo.

Palavras-chave: Telejornalismo; Identidade; Discurso; teleSUR; Edición Central; Venezuela.

SUMÁRIO

1	Introdução	8
2	Jornalismo.....	12
2.1	Crterios de noticiabilidade	13
2.2	Jornalismo como discurso	16
2.2.1	Construão do discurso	17
2.3	Jornalismo Televisivo	20
3	Identidade.....	24
4	Metodologia	32
4.1	A teleSUR	32
4.2	Corpus	34
4.3	O mto	36
5	Anlise	42
5.1	O centro do mundo.....	42
5.2	Os outros	45
5.3	Os movimentos sociais como aão legtima do povo	48
5.4	Norteador ideolgico.....	51
6	Conclusão.....	54

1 INTRODUÇÃO

“O jornalista é um observador dos acontecimentos, narra os fatos tal qual acontecem e as notícias seriam um espelho da realidade”. De acordo com Traquina (2005), esta concepção ainda é predominante no jornalismo ocidental. Os meios de comunicação, seja ele qual for (canais de televisão, jornais, estações de rádio etc.), com o intuito de garantir a credibilidade junto ao público, dão eco ao discurso da imparcialidade. Mas o que dizer de um canal que em seu slogan diz ter um “sul” que norteia as notícias?

Ao afirmar “nosso norte é o sul” a teleSUR¹ está dizendo que não acredita que as notícias possam retratar tão fidedignamente os acontecimentos. Esta visão sobre o jornalismo não acontece por acaso, está impregnada com o momento histórico de mudanças² em que surge o canal. Com sede em Caracas, a teleSUR acaba refletindo a situação dos meios de comunicação no país.

A Venezuela, desde a eleição de Hugo Chávez para presidente em 1999, tornou-se um país polarizado politicamente. Quando assume a presidência, Chávez começa a implementar uma série de políticas que não agradam a burguesia local que sempre governou o país. A convocação de uma nova constituinte, uma reforma agrária e a criação de programas sociais³ com ajuda da renda petroleira são algumas das medidas que causaram o descontentamento em um setor da população venezuelana.

No dia 11 de abril de 2002, um golpe de Estado tenta derrubar Chávez da presidência da Venezuela. O auto-intitulado “novo governo” de Pedro Carmona anunciava que o presidente havia renunciado e que existia um vácuo de poder. A população dos bairros mais pobres da capital foram às ruas pedir a volta do presidente eleito. Foram três dias de enfrentamentos nas ruas de Caracas, 19 pessoas morreram. Na madrugada do dia 14 de abril, Chávez, que até então estava sequestrado, reassume seu cargo.

¹ Esta é a grafia que será adotada nesta pesquisa pois trata-se da forma que está presente no logo do canal.

² O contexto histórico do surgimento da teleSUR será apresentado no capítulo de metodologia.

³ São as chamadas “misiones”, que incluem programas de alfabetização, criação de postos de saúde nas favelas de Caracas em parceria com médicos cubanos, mercados populares para venda de alimentos subsidiados pelo governo, entre outras medidas.

Alguns acontecimentos durante o golpe de 2002, como o episódio de *Puente Llaguno*⁴ por exemplo, levaram o governo a afirmar que se tratou de um golpe midiático. A partir desse momento, começa uma nova política para a área da comunicação. O canal estatal (VTV) é fortalecido e novos canais públicos são criados (Vive e Tves). Em 2005, conjuntamente com outros países (Cuba, Argentina e Uruguai) lança a teleSUR. E, em 2007, Chávez anuncia aquela que seria, talvez, a mais polêmica política na área da comunicação na Venezuela, a não renovação da concessão pública de TV para o canal RCTV que, atualmente, funciona na TV a cabo do país. Assim, a polarização que se via nas ruas também estará presente nos meios de comunicação do país.

Em 2009, tive a oportunidade de viajar para a Venezuela, onde morei por quatro anos. Vinda de um país em que os meios apresentam as notícias como sendo um espelho da realidade foi surpreendente ver que no nosso vizinho os veículos de comunicação expressavam mais abertamente sua ideologia. Seja no rádio, impresso, ou TV as posições aparecem de forma mais clara no discurso.

Na Venezuela, trabalhei durante três anos na teleSUR. Esse contato com o canal chamou minha atenção para o fato de que mesmo se afirmando, constantemente, desde uma posição que é a América Latina, existiam outros fatores que pareciam determinar quais são as principais notícias para a teleSUR. Esse “sul” que protagoniza os relatos do canal parecia fazer referência a uma região mais ampla que a América Latina, uma região que estaria delimitada não necessariamente por uma fronteira geográfica e, sim, ideológica.

Através de uma busca dos termos “teleSUR”, “comunicação América Latina” e “comunicação Venezuela” realizada nos sites Intercom, Compós, Lume, Usp, Sbjor, e no Google Acadêmico foi possível encontrar alguns artigos sobre o tema. O artigo “Telesur: televisão e comunidade imaginada latino-americana” (GENTILLI; ROCHA, 2010), fala do contexto que leva a criação da teleSUR. “A Telesur e a construção simbólica da integração latino-americana durante e depois da era Chávez” (NOGUEIRA; RIBEIRO, 2013), analisa como o canal contribui com esse processo.

⁴ Puente Llaguno foi o local onde os manifestantes foram assassinados. Os meios de comunicação difundiram imagens que mostravam como se manifestantes chavista e a marcha da oposição tivessem se encontrado neste local e os partidários de Chávez teriam atirado nos opositores. Mais tarde se comprovou que essas imagens que circularam pelo mundo foram editadas.

Dentre os trabalhos encontrados, os que mais se aproximam do que pretendo analisar foi o artigo “TeleSUR Noticias e o modo de ver os latino-americanos”(JESUS; GOMES, 2011) que busca entender como o canal mostra a identidade latino-americana; e a monografia “A TELESUR E A COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: Uma análise da emissora e dos seus processos de construção do real” (ÁVILA, 2008) que pretende verificar qual a visão de América Latina o canal apresenta.

Os estudos realizados, em geral, focam na América Latina por ser a posição da qual o canal se apresenta. Mas será apenas essa região que conforma a identidade de “sul” apresentada no slogan do canal? Este trabalho tem como objetivo geral identificar que “sul” é este que norteia as notícias da teleSUR através da escalada⁵ do telejornal *Edición Central*. Os objetivos específicos são:

- 1) Apontar os sentidos ideológicos sobre a ideia de sul no discurso construído pelo telejornal;
- 2) Verificar como esses sentidos de “sul” são apropriados pela teleSUR para construir a identidade presente no slogan do canal;

O corpus desta pesquisa é composto por 49 manchetes retiradas da escalada de doze emissões (uma para cada mês do ano de 2013) do telejornal *Edición Central*. A escolha deste telejornal acontece por se tratar da principal emissão de notícias da teleSUR durante a noite (21:00, no horário de Brasília e 19:30, horário de Caracas), um horário que é considerado nobre para a televisão. A intenção é acompanhar a programação do canal ao longo de um ano, alternando os dias da semana no intuito de construir uma amostra o mais representativa possível.

Para realizar este estudo adoto como metodologia a Análise do Discurso (AD) de linha francesa: pelo estudo dos sentidos o texto possui regiões de significação (FDs) e, através da aplicação do método, é possível verificar os sentidos que se repetem (paráfrase) em sequências discursivas (SDs). Também trabalho com o conceito de interdiscurso: tudo o que é dito está ancorado em outros discursos já ditos antes, e essa memória coletiva é acionada pelo leitor, com esses significados presentes no já-dito voltando a significar no novo discurso. A partir das FDs e do interdiscurso presentes no

⁵ A escalada são as “frases de impacto sobre os assuntos do telejornal que abrem o programa. Uma escalada bem elaborada deve prender a atenção do telespectador, do começo ao fim do telejornal” (PATERNOSTRO, 2006).

texto pode-se chegar ao segundo momento da análise, a identificação da formação ideológica que dá origem ao discurso.

Este trabalho está dividido em seis capítulos. O capítulo 2 aborda o campo do jornalismo e traz uma reflexão sobre a notícia como resultado de uma construção social; sobre o televisão como um espaço que é destinado ao entretenimento, mas que pode cumprir o papel de levar o conhecimento a um maior número de pessoas e formar cidadãos mais conscientes e participativos nas decisões da sociedade.

No capítulo 3 trago a discussão sobre como acontece a formação das identidades na atualidade. Na modernidade, com a influência do fenômeno da globalização, a identidade se fragmenta e passa a ser resultado de uma construção em que diversos fatores influenciam. Já não há centralidade em apenas uma identidade, o sujeito possui tantas identidades quantas situações se apresentem, sendo que uma não elimina a outra, ela apenas cede lugar, podendo voltar em outro momento.

O capítulo 4 é dedicado ao método, a AD, o contexto histórico em que surge a teleSUR e o *corpus* da pesquisa, o telejornal *Edición Central*. No capítulo 5 está a análise das categorias encontradas; no 6º estão as conclusões a que cheguei ao fim desta pesquisa seguida pelas referências. Por fim, os anexos com o texto original e vídeo da escalada.

2 JORNALISMO

A atividade jornalística durante muito tempo esteve envolta em uma atmosfera quase mítica. O jornalista seria o profissional que, muitas vezes colocando sua vida em risco, sairia, diariamente, em busca da “verdade” dos fatos para o leitor. Esta visão de um ser isento, que apenas reflete a realidade sem incidir sobre ela, um verdadeiro “espelho” da sociedade, perdurou e ainda perdura em muitas redações jornalísticas. O problema é dizer que uma notícia representa ou contém a “verdade” dos fatos é simplesmente ignorar uma série de fatores que influenciam e interferem nesse relato.

Tendo em vista que essa perspectiva era insuficiente para pensar a atividade jornalística, nos anos 70, surgem estudos com a proposta de um novo paradigma: as notícias como resultado de uma construção. Para os defensores das teorias construcionistas, as notícias devem ser pensadas como resultado da interação de diversos fatores. A empresa jornalística terá sua influência, assim como a bagagem cultural do jornalista que produz o relato e outros fatores relacionados à dinâmica de funcionamento da redação.

Acredito que as notícias são uma construção em que diversos fatores – sejam eles de ordem cultural, política ou econômica – influenciam nesse processo de maneira dinâmica, onde o peso de cada um vai mudar de acordo com o acontecimento. Esse relato dos fatos nasce de escolhas feitas pelo jornalista, que se dão desde o momento em que decide quais acontecimentos serão publicados até qual a melhor forma de apresentá-los.

[...] a escolha da narrativa feita pelo jornalista não é inteiramente livre. Essa escolha é orientada pela aparência que a “realidade” assume para o jornalista, pelas convenções que moldam a sua percepção e fornecem o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos, pelas instituições e rotinas (MANOFF⁶ apud TRAQUINA, 2005, p. 174)

Assim que, considerar as notícias como estórias⁷ do presente não significa dizer que elas são ficção, e sim, reconhecer que elas “são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de

⁶ MANOFF, R. e SCHUDSON, M. (1986). *Reading the news*. New York: Pantheon Books.

⁷ Termo do português de Portugal mantido pela tradução no texto de Nelson Traquina ao qual se faz referência a seguir

informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da *comunidade profissional*, dentro e fora da sua organização” (TRAQUINA, 2005, p. 173, grifo do autor).

Portanto, o produto jornalístico oscila entre um trabalho individual e coletivo (FRANCISCATO, 2005, pp. 168/169). Individual, pois está carregado da subjetividade do autor, e coletivo porque é realizado seguindo normas e valores compartilhados. A subjetividade é inevitável, pois no momento de escrever o jornalista não pode simplesmente se desfazer de sua formação cultural, de suas vivências, como quem tira uma peça de roupa. Ela estará presente desde a seleção do que é ou não notícia, até a escolha das palavras ou a emoção que determinados temas possam gerar. Mas se as notícias são relatos construídos o que garante então que elas não são ficção?

Como instituição social, o jornalismo cumpre um papel social específico, não executado por outras instituições. A instituição jornalística conquistou historicamente uma legitimidade social para produzir, para um público amplo, disperso e diferenciado, uma reconstrução discursiva do mundo com base em um sentido de fidelidade entre o relato jornalístico e as ocorrências cotidianas. (FRANCISCATO, 2005, p. 167).

Um dos princípios da atividade jornalística é que, partindo do pressuposto de que existe uma “ideia de verdade do real”, ela poderia ser captada em suas características principais através de técnicas jornalísticas. Para tentar manter-se fiel ao fato, os jornalistas vão se aferrar às técnicas para garantir a objetividade. Aqui, quando falo em objetividade, não me remeto a sua utilização como negação da subjetividade e sinônimo de imparcialidade, como muitas vezes é utilizado nas redações. Se as notícias são uma construção, como acredito que o sejam, elas não podem ser imparciais. A objetividade a que me refiro trata-se do conjunto de procedimentos que os jornalistas utilizam para se proteger de possíveis críticas, o que Tuchman (1993) chamou de “ritual estratégico” (TUCHMAN, 1993, p. 74).

2.1 Critérios de noticiabilidade

A partir da segunda metade do século XIX, ocorre uma crescente profissionalização do repórter influenciada pelas transformações tecnológicas e

econômicas que o jornalismo enfrentou neste período. Essas mudanças “contribuíram para a definição de regras de procedimento na atividade jornalística” (FRANCISCATO, 2005, p. 169) como, por exemplo, estipular que “conjunto de referências” o jornalista utiliza para determinar qual fato deve se tornar notícia. O que Franciscato chamou de *critérios de noticiabilidade* e outros autores chamaram de *valores-notícia* é um tema fundamental para entender o processo de construção das notícias. Em sua dissertação, Fabiane Barbosa Moreira, faz um levantamento da bibliografia existente sobre o tema.

[...] observamos que os autores tratam indiferenciadamente os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia. Entretanto, alguns tendem a usar o termo ‘valor-notícia’ ao se referir aos atributos dos fatos. Já o termo ‘critérios’ de noticiabilidade tende a ser usado quando querem fazer referência não só aos fatos como também às circunstâncias em que eles são percebidos e selecionados, envolvendo qualquer elemento que possa influenciar a veiculação de uma notícia, incluindo o julgamento do *gatekeeper*, que é fundamentado em sua concepção de valor-notícia, mas que também é resultado das pressões do contexto da decisão. (MOREIRA, 2006, pp. 38/39, grifo da autora)

De acordo com a autora, os critérios de noticiabilidade e os valores de construção são observados na rotina de produção jornalística, já os valores de seleção podem ser identificados nas notícias publicadas, pois se referem às características pertencentes ao fato noticiado. Porém, nem sempre essa diferença é tão clara e, muitas vezes valores de construção e de seleção se misturam.

Tal dificuldade justifica-se, pois as características dos fatos, afinal, são atribuídas intencionalmente pelos jornalistas, assim como os valores de construção. Portanto, essa divisão parece sem sentido, já que parte do pressuposto de que os fatos são objetivos, isto é, os jornalistas selecionariam os acontecimentos (usando os valores de seleção), depois os relatariam realçando alguns aspectos, reduzindo a ambiguidade etc., para conferir mais noticiabilidade (usando os valores de construção). Entretanto, sabemos que, na prática, não ocorre assim, pois a subjetividade do jornalista é que delimita e determina o fato. (MOREIRA, 2006, p. 65)

Moreira (2006) faz o levantamento de 13 estudos⁸, com autores de diferentes países, o que lhe permite chegar a uma síntese dos valores-notícias bem representativa do que se produziu, até então, sobre o tema. O “interesse” seria o valor-notícia mais

⁸ Mar de Fontcuberta (1993), Stella Martini (2000), Lorenzo Gomis (2002), Walter Lippmann (1922), Wilbur Schramm (1949), Nelson Traquina (2002), Herbert Gans (1970), Johan Galtung e Mari Ruge (1965), Richard Ericson, Patricia Baranek e Janet Chan (1987), Pamela Shoemaker (1991), Teun Van Dijk (1990), Fraser Bond (1962) e Mauro Wolf (1989).

importante devendo estar presente em todas as notícias. Trata-se dos temas que o público quer saber, seja ele de interesse público ou um tema privado. A esse valor-notícia fundamental somar-se-iam outros como:

1) “atualidade”/“ineditismo”, referindo-se ao novo, o que acaba de acontecer, o que ainda não foi publicado ou novos dados sobre um tema já divulgado antes;

2) “importância”, que se divide em cinco subvalores que determinariam a relevância do fato – as “consequências” do acontecimento, a “amplitude” e/ou “impacto” que terá para o leitor, a “intensidade” ou “gravidade” observada sempre pelos seus extremos (excesso), pela “utilidade” ou “prestação de serviço” para o público e pela “notoriedade dos agentes” envolvidos no tema;

3) “emoção”/“dramaticidade”, 4) “entretenimento” e 5) “suspense” – os três são valores de construção que tornam o texto mais atrativo ao público. São valores próximos, mas possuem significados diferentes e nem sempre aparecem juntos. Quando se fala “entretenimento” se faz referência a um texto criativo sobre temas leves, o ato de ler a notícia é o “entretenimento”, mas, por exemplo, em uma nota sobre um show, o “entretenimento” é o assunto da notícia, mas não necessariamente o seu valor-notícia;

6) a “excepcionalidade” refere-se aos fatos que rompem com o comum e, assim como a “importância”, também será determinada por subvalores – o “incomum”/“insólito”/“singular” que apresenta os fatos que são diferentes do esperado, o “extraordinário”/“sensacional” que seria o acontecimento muito fora do normal, a “mudança” de percursos e a “imprevisibilidade”/“inesperado”/“surpresa” que seria tudo que contrarie as expectativas;

7) o “conflito”/“controvérsia” referindo-se aos fatos que apresentam tensão, mas não são, necessariamente, vistos como um processo negativo;

8) a “negatividade” aparece como um valor-notícia e, também, como um dos seus subvalores – “negatividade”, “infração”/“ilegalidade”, “falha”/“anormalidade” e “violência” – pois a morte, por exemplo, pode ser associada à negatividade, porém não se enquadra nos demais subvalores;

9) a “proximidade”, que pode ser geográfica ou cultural;

10) “interesse público”/“social” que difere do primeiro apresentado por se tratar apenas do que diz respeito ao interesse de toda a sociedade, “incluem-se nessa

categoria as notícias sobre saúde, educação, enfim, aquilo que o cidadão ‘precisa’ saber” (MOREIRA, 2006, p.105)

Em uma notícia podem estar presente os valores que os jornalistas de fato vêem nos acontecimentos como também podem estar aqueles que os jornalistas gostariam que estivessem presentes. Isso, o profissional vai construir no seu texto realçando ou omitindo determinados aspectos do fato que será noticiado. Charaudeau defende que o acontecimento mediático sofre uma dupla construção: “a de uma encenação aquando de sua transmissão e que revela o olhar e a leitura que dele faz a instância mediática; a do leitor-ouvinte-telespectador que a recebe e interpreta” (2009, p.72). Por isso, identificar esses valores presentes em uma notícia ajuda a entender como o jornalista, ou a empresa jornalística, constrói a realidade para o seu público.

2.2 Jornalismo como discurso

Benetti (2008), define o jornalismo como um discurso, e localiza os gêneros do discurso dentro do ponto de vista comunicacional porque seriam “mais do que gêneros ‘de texto’, pois estão associados a condições específicas de produção, circulação e interpretação” (BENETTI, 2008, p. 15, grifo da autora). A influência dessas condições de produção nas características do discurso fará com eles sejam considerados por Charaudeau como “gêneros situacionais” (CHARAUDEAU, 2004, p. 251).

Outra ideia importante é de que o discurso não acontece no texto e, sim, entre os sujeitos e que, portanto, o jornalismo como discurso só existe entre sujeitos. Que sujeitos são esses? Para Benetti existem pelo menos três sujeitos quando se produz um discurso: o enunciador, o leitor virtual e o leitor real. O primeiro e o último são indivíduos concretos, já o leitor virtual é imaginado, com as características que o enunciador projeta para o seu leitor. Por exemplo: não vou usar uma linguagem erudita em um jornal popular, ou encher de gírias uma publicação científica, pois corro o risco de que meu público não entenda o texto. Quando um jornalista constrói sua notícia a escolha de elementos que ele faz está baseada neste outro imaginado.

As tipificações servem para estabelecer o melhor modo de lidar com os outros nos encontros face a face: quanto mais afastados da situação face a face, mais tipificações serão usadas. “A realidade da vida cotidiana é portanto apreendida num contínuo de tipificações, que se vão tornando progressivamente anônimas à medida que se distanciam do “aqui e agora” da situação face a face” (BERGER; LUCKMANN, 2003, p. 52).

O jornalismo seria, então, um discurso, pois “se constrói em um tempo e um lugar históricos” (BENETTI, 2008, p.19), que constrói a realidade, sofrendo influência de diversos fatores, para um leitor que é desconhecido e portanto precisa ser imaginado: “para que esse discurso aconteça, os interlocutores devem reconhecer as permissões e restrições dos sistemas de formação do jornalismo, sendo capazes de reconhecer os elementos que definem o gênero” (BENETTI, 2008, p.19). Essa espécie de “acordo prévio” entre as partes envolvidas seria o que Charaudeau (2006) chamou de “contrato de comunicação”.

O discurso jornalístico só tem efeito quando os envolvidos nesse “acordo tácito” têm conhecimento das condições em que ele é produzido, cada um sabe o papel que deve desempenhar para torná-lo possível. O jornalismo como construção vai ser o resultado dessa “negociação” com seu público, onde ambas partes possuem expectativas e deveres. O leitor pode não ter conhecimento de todo o processo de construção da notícia, mas acredita que o jornalista cumpriu sua parte do contrato ao verificar as informações, ouvir os lados envolvidos, apresentar dados, etc.

2.2.1 Construção do discurso

Dentre os pontos do contrato de comunicação apresentados por Charaudeau, Benetti ressalta os cinco elementos que são fundamentais para pensar a construção do discurso jornalístico, que seriam: “quem diz e para quem”, “para quem se diz”, “o que se diz”, “em que condições se diz” e “como se diz”. Para pensar o gênero jornalístico esses elementos não podem ser pensados separadamente, mas sim em sua totalidade. Eles vão definir o objetivo do texto (relato da vida cotidiana), como serão feitas as escolhas do que será noticiado (valores-notícia), a identidade do jornalista e do leitor (leitor imaginado),

que constrangimentos incidem nas escolhas do jornalista (políticos, econômicos, estruturais, hierárquicos, temporais) e quais as estratégias discursivas serão utilizadas na construção da notícia (diversidade de versões, fontes ou documentos que confirmem dados). A combinação desses elementos, de certa forma, vai guiar a atuação dos jornalistas.

O “para quê se diz”, ou seja, a finalidade desse discurso, é o que norteia as demais. O jornalismo tem como objetivo produzir uma narrativa do momento presente, um relato da vida cotidiana. Ao longo dos anos ele conquistou a autoridade para fazer esse relato. Depois que fica claro qual o objetivo do jornalismo pode-se passar aos elementos seguintes.

“O que se diz” ou, a condição de propósito se refere as escolhas e que critérios serão utilizados para tomar determinadas decisões. Trata-se dos valores-notícia que serão utilizados pelos jornalistas durante o processo de construção das notícias, os elementos que vão guiar a seleção dos fatos que serão noticiados.

Para Benetti (2008), é a partir da finalidade e do propósito que será possível determinar a condição de identidade, o “quem diz e para quem”. A identidade do leitor será imaginada, mas nesse processo de produção de um discurso o jornalista também será influenciado por outros leitores virtuais – ele escreve pensando que será lido não apenas por esse leitor imaginado, mas, também, pelo seu editor, por colegas de trabalho, pelas fontes, entre outros. O leitor por sua vez também imagina a pessoa que lhe escreve, levando em conta, por exemplo, a maneira como escreve ou a empresa onde trabalha.

A condição de dispositivo, que seria “em que condições se diz”, vai abarcar os constrangimentos que influenciam na rotina de trabalho do jornalista e em suas escolhas. Questões políticas, econômicas, estruturais, hierárquicas, temporais e técnicas que podem estar ligadas a empresa na qual o produtor do discurso trabalha ou ao tema do qual pretende falar. A política editorial da empresa, a falta de equipamento para gravar imagens noturnas ou o difícil acesso às fontes são alguns exemplos de fatores que delimitam a ação do profissional.

Por fim, o último elemento apresentado, o “como se diz”, refere-se à condição textual, as estratégias discursivas que o jornalista utiliza para garantir o efeito de verdade. São os procedimentos adotados no que Tuchman (1993) chamou de “ritual

estratégico⁹”: 1) a apresentação de possibilidades conflituais – mostrar os dois lados da questão, as versões existentes sobre um mesmo fato; 2) a apresentação de provas auxiliares – trazer dados que confirmem as afirmações apresentadas no relato; 3) o uso judicioso das aspas – usar as citações como uma prova suplementar, a opinião de alguém corroborando um dado e tirando a responsabilidade do jornalista; e 4) a estrutura da informação numa sequência apropriada – apresentar os fatos seguindo uma ordem que se parece com a pirâmide invertida, em que a informação mais importante aparece logo no início do texto.

Decifrar a realidade fragmentada e reconstruí-la sob a ordem da narração exige do jornalista o domínio de técnicas de estratégias discursivas particulares, inscritas nos elementos do contrato de comunicação de um gênero discursivo totalmente singular – distinto de qualquer outro gênero do discurso e mediado, desde sempre, por sua missão pública. (BENETTI, 2008, p. 25)

Para reconstruir essa realidade o jornalismo vai trabalhar com o efeito de verdade, conceito apresentado por Charaudeau (2004), em que a verdade seria uma crença construída com base na convicção, é preciso convencer o leitor de que a notícia se trata da verdade. Atuar de acordo com determinadas técnicas, sem romper o contrato de comunicação entre jornalista e leitor, são fatores que ajudam a garantir credibilidade ao texto. Afirmar que as notícias são construídas, ou que elas apresentam um efeito de verdade e não a verdade em si, não significa que deve-se abrir mão das técnicas que orientam a prática jornalística. “Conceber as notícias como histórias aponta para a importância de compreender como são construídas” (TRAQUINA, 2002, pg.200). Se as notícias constroem o acontecimento e assim, constroem a realidade, quando buscamos entender os fatores que influenciam esse processo ou, as técnicas que foram utilizadas nesse percurso, a que público se destina, estamos estudando a sociedade em que elas estão inseridas. Benetti (2008) diz que “pode-se analisar uma sociedade pelos discursos que produz, pois o que emerge na materialidade do texto origina-se de sujeitos posicionados em um tempo e lugar condicionados social e historicamente” (p.16). Quando me proponho a analisar a escalada do *Edición Central*, busco entender como a

⁹ Naquele caso, procedimentos de reconhecimento pelos jornalistas como recursos discursivos para conferir ao texto efeitos de objetividade.

teleSUR, através das suas notícias, também constrói uma realidade, uma ideia de “sul” na atualidade.

2.3 Jornalismo Televisivo

A televisão é um meio de comunicação que possibilita falar para milhões de pessoas – ela está presente em 95% dos lares brasileiros (censo 2010) e em 93,5% das casas venezuelanas (censo 2011). Essa grande abrangência faz com que pessoas de diferentes origens sociais e culturais, busquem na TV as informações sobre o seu entorno. Para Wolton (2007), esta é finalidade da televisão, “unir indivíduos e públicos que de um outro ponto de vista tudo separa e lhes oferecer a possibilidade de participar de uma atividade coletiva” (p.71). Uma ideia complementada por Bucci:

A televisão não é uma arte, ainda que possa exibir obras de arte. Ela não existe em si, como obra, como ente a ser descrito, contemplado ou o que mais se queira. Ela se afirma como fator de integração, e de modo especial no Brasil. Ela existe à medida que faz a comunicação e unifica, e pacifica, e amarra. Quando me ponho diante dela, como telespectador, torno-me um pouco do que ela é. (BUCCI, 2000, p.26)

De acordo com Bucci (2000), essa integração nacional, no caso do Brasil, só é possível porque a televisão possui uma visão do país dentro de si. Assim, é possível pensar o mesmo quando falo da teleSUR que, quando se apresenta como um canal que tem o “sul” como seu “norte”, se afirma como fator de integração desse “sul” e, portanto, carrega uma visão desse “sul” dentro de si. O telespectador, quando assiste a essa programação, sente-se um pouco parte dessa comunidade.

A televisão cada vez se torna a maior fonte de informação da população. De acordo com Rincón (2003), o rádio e a imprensa deixaram de ser o centro de informações, isso porque “[...] a televisão se converteu no eixo da informação pública porque a maioria da sociedade assiste os telejornais para compreender o seu ambiente”¹⁰ (RINCÓN, 2003, p. 47, tradução minha). Por isso, se faz tão necessário estudar como é

¹⁰ “... en los últimos diez años la televisión se ha convertido en el eje de la información pública porque la mayoría de la sociedad asiste a los tele-informativos para comprender su entorno;”

produzida a informação para a televisão. Ela pauta os assuntos dos telespectadores. “*Ela serve para se ter o que falar*. A televisão é um formidável instrumento de comunicação entre os indivíduos. O mais importante não é o que é visto, mas o fato de se ter o que falar. *A televisão é um objeto de conversação*” (WOLTON, 2007, p.72, grifo do autor). Bucci diz que “[...] a TV delimita o espaço público brasileiro” (p.28), e que é dentro desses limites criados por ela que “o país se informa sobre si mesmo, situa-se dentro do mundo e se reconhece como unidade” (2000, p. 11).

Considerando que a televisão cumpre este importante papel de integração, levando informação para diferentes setores da sociedade, pode-se pensar que, além de informar, ela também forma. Quando Wolton (2007) diz que “o espectador é o mesmo indivíduo que o cidadão” (p. 72), alerta para o fato de que a TV é um espaço para formar o cidadão, para exercer a cidadania. Ao apresentar relatos da vida cotidiana, um telejornal está formando cidadãos mais conscientes da sua realidade.

Acredito que o caráter de massas, integrador e de espaço construtor da cidadania são o diferencial da televisão. Ela permite levar a informação a um público que, por motivos diversos, não teria acesso às notícias de outra forma. Mas é preciso entender que a televisão não nasce com o objetivo exclusivo de informar jornalisticamente, portanto fazer jornalismo em televisão exige repensar alguns formatos.

[...] a dificuldade da televisão reside no fato de facilitar o acesso à cultura sem deixar de ser um entretenimento. A televisão permanece um espetáculo e não pode ser uma escola com imagens. Do contrário, os telespectadores desertam. A solução, desde sempre, consiste em fisgá-los a partir desta necessidade de distração pra levá-los a programas de qualidade, e existem mil maneiras de aliar espetáculo e cultura, entretenimento e qualidade. É esta *certeza da comunicação de massa* que faz a sua força e explica seu papel inestimável de vínculo social e de abertura à cultura contemporânea. (WOLTON, 2007, p. 64, grifo do autor)

Quando digo que as notícias são resultado de uma construção social da realidade, isso ocorre independentemente de qual a sua forma de veiculação. Porém, cada veículo terá características e elementos próprios que vão influenciar nesse processo. A televisão não é diferente e possui suas especificidades. De acordo com Traquina (2002), no jornalismo televisivo, a visualidade, por exemplo, se tornará um valor-notícia fundamental. Se a televisão é a possibilidade de informar com a união do som à imagem, aquilo que não possui imagem para mostrar (uma reunião a portas fechadas, por exemplo)

só será notícia para a TV se houver outros valores-notícia agregados (uma reunião entre presidentes para discutir uma crise entre as nações).

O telejornal, mais que o jornalismo impresso, tem de entreter. O tempo todo. Uma nota entediante de 10 segundos é fatal. O telespectador foge. A cor é obrigatória. O movimento é obrigatório. O retumbante é obrigatório. É por isso que o principal critério da notícia é a imagem. Se não há uma imagem impactante, dificilmente o fato merecerá um bom tempo no telejornal. (BUCCI, 2000, p.29)

Outro fator importante é o tempo, muitas vezes o grande inimigo da investigação mais aprofundada, quando se trata da televisão ele costuma exercer uma pressão maior. Os avanços tecnológicos que possibilitam a cobertura com imagens, ao vivo, direto do local dos acontecimentos, junto com a busca pelo furo jornalístico levam a uma informação cada vez menos contextualizada e com pouca averiguação dos dados em determinados veículos. Nasce o que Rincón (2003) chama de “notícia espetáculo”, quando, o jornalista, pressionado pelo ritmo veloz da televisão, acaba produzindo uma notícia sem análise e investigação.

Rincón (2003) defende que é necessário caminhar rumo a um novo jornalismo televisivo, pois até o momento o que se faz é aplicar à televisão as mesmas regras e modelos que são utilizados no rádio e no impresso. Para ele, “no jornalismo televisivo se costuma cometer erros pela ausência do discurso audiovisual e excesso de respeito aos modelos de informar do jornalismo escrito e radiofônico¹¹” (RINCÓN, 2003, p. 52, tradução minha). O autor aponta que a televisão trabalha com quatro linguagens para construir o relato – “imagens, textos (depoimentos e jornalista), sons (ambiente, vozes depoimento, música, silêncios) e ritmo (estilo, tom, edição)¹²” (RINCÓN, 2003, p. 54, tradução minha) – mas que, na prática, os jornalistas televisivos utilizam apenas textos e imagens descritivas na hora de produzir notícias.

As potencialidades da televisão são subaproveitadas. As notícias, muitas vezes, apresentam um discurso redundante, no qual, repórteres dizem no texto em off o mesmo que as imagens estão mostrando e que, às vezes, já foi dito pelo apresentador. A saída proposta por Rincón (2003) seria construir as notícias para a televisão como quem

¹¹ “En el periodismo televisivo se suele cometer fallas por ausencia del discurso audiovisual y exceso de respeto a los modos de informar del periodismo escrito y radial.”

¹² “imágenes, textos (testimonios y periodista), sonidos (ambiente, voces testimonio, música, silencios) y ritmo (estilo, tono, edición).”

conta histórias e, para isso, os melhores gêneros informativos seriam a crônica, a reportagem, o perfil, a entrevista, o documentário, o clip visual e o melodrama. Para ele, é necessário utilizar melhor os recursos que a linguagem audiovisual possibilita, enfatizando a intermediação do jornalista, mostrando que a notícia “... não é toda a verdade, é um olhar sobre a verdade¹³” (RINCÓN, 2003, p. 55, tradução minha)

Mas não se pode cair na crítica vazia de dizer que a informação produzida para a televisão é superficial e sensacionalista por está direcionada para as massas.

[...] é mais fácil nivelar os cidadãos e os telespectadores por baixo do que por cima. E se o público assiste a programas ruins, é menos por apreciá-los do que porque estes lhes são oferecidos. Os programas de baixa qualidade dizem menos sobre o público do que sobre a representação que lhes é feita por aqueles que os produzem e os difundem. (WOLTON, 2007, p. 72)

Ao tipificar o telespectador por baixo, diminuí-se o potencial crítico e formador do conteúdo e deixa-se de produzir um jornalismo que faça o telespectador compreender a sua comunidade. “A televisão tem o potencial de tornar-se o cenário para que as comunidades se encontrem e entrem em diálogo com o universo desde o local¹⁴” (RINCÓN, 2003, p. 55, tradução minha). No entanto, para que isso ocorra, é preciso estudar o que vem sendo feito e pensar novos rumos para o jornalismo televisivo.

¹³ “... no es toda la verdad, es una mirada sobre la verdad.”

¹⁴ “La televisión tiene el potencial para convertirse en escenario para que las comunidades se encuentren y entren en diálogo con el universo desde lo local”

3 IDENTIDADE

A chegada da modernidade trouxe uma série de transformações nos âmbitos político, econômico e social. Para Giddens (2002), essas mudanças são diferentes das ocorridas nas formas de organização social anteriores pelo seu dinamismo, pelo grau de interferência nos hábitos e costumes tradicionais e pelo seu impacto global. O autor chama a atenção de que as alterações trazidas pela modernidade¹⁵ vão além dos aspectos da nossa vida social cotidiana. “A modernidade deve ser entendida num nível institucional; mas as transformações introduzidas pelas instituições modernas se entrelaçam de maneira direta com a vida individual e, portanto com o eu” (GIDDENS, 2002, p. 9).

Os avanços ocorridos nesse período levaram a transformações na vida cotidiana. A linguagem, que como aponta Giddens (2002), faz a mediação das experiências humanas e é o principal meio de distanciamento delas no tempo e no espaço, vai adquirir novas proporções, novos alcances. O texto impresso e o sinal eletrônico possibilitaram que as trocas de experiências atingissem um maior número de pessoas, em lugares cada vez mais distantes e por diferentes gerações. Uma cultura que era transmitida basicamente de forma oral, já que os livros eram manuscritos e de acesso restrito, com a chegada da imprensa, que garantiu a reprodutibilidade das obras e tornou-as mais acessíveis, passa a ser cada vez mais documentada. O sinal eletrônico foi responsável por colocar diferentes regiões em contato, ultrapassando fronteiras.

Hoje se discute uma “crise de identidade” (HALL, 2006) em que o indivíduo moderno que era visto como um sujeito unificado até o momento começa a se fragmentar. O autor apresenta três concepções de identidade bem distintas: o sujeito do Iluminismo, um indivíduo centrado, unificado, dotado de um núcleo interior que nascia com o sujeito e com ele evoluía, mas, em sua essência, continuava o mesmo ao longo do tempo; o sujeito sociológico, em que ainda existe a ideia de um núcleo que seria a sua essência, mas esse núcleo interagiria com a sociedade em que o indivíduo está inserido, absorvendo características do seu entorno; e, por último, apresenta o que chama de

¹⁵ Giddens diz: “emprego o termo ‘modernidade’ num sentido muito geral para referir-me as instituições e modos de comportamento estabelecidos pela primeira vez na Europa depois do feudalismo, mas que no século XX se tornaram mundiais em seu impacto” (GIDDENS, 2002, p. 21)

sujeito pós-moderno, que não possui uma identidade fixa, pois ela será continuamente formada e transformada de acordo com as situações apresentadas.

Muitos autores (CANCLINI, 2003; GIDDENS, 2002; HALL, 2006; MAFFESOLI, 2007) se propõem a pensar a questão da identidade do sujeito na atualidade, buscando compreender como ocorre essa fragmentação do eu e como se forma o indivíduo do mundo globalizado. Acredito que essa é uma discussão importante para o jornalismo que, sendo um discurso construído para um leitor imaginado¹⁶, deve levar em consideração os processos de formação do sujeito para ter uma melhor compreensão do público a quem se dirige.

De acordo com Hall “*as nações modernas são, todas, híbridos culturais*” (2006, p. 62, grifos do autor), pois a maioria foi construída em territórios onde antes habitavam diferentes grupos étnicos que falavam idiomas distintos. As diferenças culturais foram, ao longo dos anos, sendo suprimidas. Aos poucos e, muitas vezes, de forma violenta, uma religião, uma língua, uma tradição se impôs sobre as demais. A criação dos Estados-nação – como uma organização centralizada, com um mesmo território, idioma, moeda etc. – possibilitou o surgimento das culturas nacionais. Para Hall (2006), as culturas nacionais se tornam uma das principais “fontes de identidade cultural”.

Se sob um primeiro olhar, as culturas nacionais parecem ser formadas por características fixas e uniformes para todos seus membros, após um exame mais apurado é possível observar nuances na sua formação. Alguns dialetos que sobrevivem à imposição do idioma oficial, diferentes crenças e, até mesmo, o que é moralmente aceito dentro de um país (como é o caso do casamento gay, que já é realizado em alguns estados dos Estados Unidos). Por isso, “em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-las como constituindo um *dispositivo discursivo* que representa a diferença como unidade ou identidade” (HALL, 2006, p.61/62, grifos do autor). Se a identidade é parte desse discurso das culturas nacionais, e o discurso é uma construção, é possível afirmar que toda identidade é construída. Ela é o que vai determinar no “meu discurso” o “como eu falo”, “o que eu falo” e “para quem eu falo”.

¹⁶ Essa ação de imaginar o outro para quem se escreve, a tentativa de compreender a posição do outro, é o que torna possível o discurso (BENETTI, 2008). Este “leitor virtual” é quem vai orientar a construção do texto.

Uma cultura nacional é um *discurso* – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos [...]. As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre ‘a nação’, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. (HALL, 2006, p. 50/51, grifo do autor)

Hall (2006) nos diz que essa identidade nacional é uma “comunidade imaginada”¹⁷. Os sentidos com os quais nos identificamos e nos dão a ideia de pertencer a uma cultura nacional são histórias e imagens que se constrói sobre a nação. Para o autor, mesmo não sendo tão unificadas como se crê, as culturas nacionais servem para juntar as diferenças em uma única identidade e, durante boa parte da história moderna, se sobrepôs sobre as demais.

Entretanto, nos últimos anos¹⁸, as identidades nacionais estão perdendo esse domínio e sendo substituídas por identidades fragmentadas, deslocadas¹⁹. O responsável por esse deslocamento seria o fenômeno da globalização, que pode se definir como um complexo de

[...] processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado. (HALL, 2006, p. 67)

Os movimentos migratórios e os avanços na comunicação (desde o telégrafo até a internet) ocorridos durante a modernidade cumprem um importante papel nesse sentido. Esses movimentos aproximaram a população de diferentes países e, até mesmo, regiões dentro de um país, que até então eram conhecidos apenas pelo nome e a partir desse momento começam a se tornar mais reais, mais próximos. Passamos a conhecer os hábitos de pessoas que estão do outro lado do planeta – seu idioma, sua comida, seu sistema político.

Na alta modernidade, a influência de acontecimentos distantes sobre eventos próximos, e sobre as intimidades do eu, se torna cada vez mais comum. A

¹⁷ Conceito criado por Benedict Anderson (1983) em que os laços entre os membros de uma nação são construídos historicamente através de práticas, anseios, esperanças expressas através do sentimento de nacionalismo, indo além de convicções ideológicas ou visões de mundo.

¹⁸ Hall diz que a globalização é um fenômeno inerente à modernidade, mas que, a partir dos anos 70, o ritmo e o alcance da integração global aumentaram enormemente. (2006, pp. 68/69)

¹⁹ Na definição de Hall, “uma estrutura deslocada é aquela cujo centro é deslocado, não sendo substituído por outro, mas por ‘uma pluralidade de centros de poder’” (2006, p. 16)

mídia impressa e eletrônica obviamente desempenha um papel central. A experiência canalizada pelos meios de comunicação, desde a primeira experiência da escrita, tem influenciado tanto a auto-identidade quanto a organização das relações sociais. Com o desenvolvimento da comunicação de massa, particularmente a comunicação eletrônica, a interpenetração do auto-desenvolvimento e do desenvolvimento dos sistemas sociais, chegando até os sistemas globais, se torna cada vez mais pronunciada (GIDDENS, 2002, p. 12).

As distâncias diminuem: ao ligar a televisão ou acessar um site, pode-se ter acesso à informações sobre o outro lado do mundo. A noção de tempo também diminui, “ao ponto em que o presente é tudo que existe” (HARVEY²⁰ apud HALL, 2006, p. 70). As características das identidades, em geral, são determinadas pelo espaço e tempo que ocupam. Portanto, as novas combinações de espaço-tempo geradas pela globalização vão afetar na representação das identidades.

Canclini (2003) vai trabalhar com o conceito de *hibridação*²¹ da cultura. O autor argumenta que esse termo, que tem origem na biologia, quando aplicado às ciências sociais, não significa afirmar que esse processo de fusão ocorra sem contradições. Mas, o autor acredita que esse conceito “pode ajudar a dar conta de formas particulares de conflito geradas na interculturalidade recente em meio à decadência de projetos nacionais de modernização na América Latina” (CANCLINI, 2003, p. XVIII).

Uma das características dos processos de hibridação apontados pelo autor é que ele não acontece entre fontes puras. O autor explica que ao longo da história passaríamos por combinações de formas mais heterogêneas dando origem a formas mais homogêneas, que se recombinariam mais adiante formando algo relativamente heterogêneo. Assim, nenhuma fonte seria totalmente pura, pois um elemento que dá origem a uma combinação provavelmente é resultado de uma mistura anterior.

Em um mundo tão fluidamente interconectado, as sedimentações identitárias organizadas em conjuntos históricos mais ou menos estáveis (etnias, nações, classes) se reestruturam em meio a conjuntos interétnicos, transclassistas e transnacionais. As diversas formas em que os membros de cada grupo se apropriam dos repertórios heterogêneos de bens e mensagens disponíveis nos circuitos transnacionais geram novos modos de segmentação [...] (CANCLINI, 2003, p. XXIII).

²⁰ HARVEY, D. *The Condition of Post-Modernity*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

²¹ Canclini diz: “[...] entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas.” (CANCLINI, 2003, p.XIX, grifo do autor)

Pensando nos aspectos em que a globalização vai incidir sobre as identidades culturais, Hall (2006) aponta três possíveis consequências que precisam ser estudadas: a primeira diz que com o crescimento da homogeneização cultural as identidades nacionais estão se desintegrando; uma segunda perspectiva aponta que, devido à resistência à globalização, as identidades nacionais e locais estão sendo reforçadas; e, por último, que com o declínio das identidades nacionais surgiriam novas identidades (híbridas) que ocupariam o lugar das anteriores. Sobre as possíveis consequências o autor diz que a visão de que as identidades nacionais serão homogeneizadas é simplista e que “ao invés de pensar no global como ‘substituindo’ o local seria mais acurado pensar numa nova articulação entre ‘o global’ e ‘o local’” (HALL, 2006, p. 77, grifo do autor).

[...] a globalização tem, *sim*, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e ‘fechadas’ de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas; menos fixas, unificadas ou trans-históricas. (HALL, 2006, p. 87, grifo do autor)

Hall (2006) utiliza uma classificação de Robins²² para descrever dois movimentos que surgem nesse momento. O primeiro, quando algumas identidades procuram resistir e retornar às raízes, recuperar a pureza interior, chamado de “Tradição”. Enquanto isso, outras aceitam que as identidades não podem voltar a ser puras, já que absorveram novas características através do constante contato com outras culturas estando no campo chamado de “Tradução”. Esse conceito de tradução trata daquelas identidades que deixam seu território original e, mesmo ainda mantendo uma forte ligação com as tradições de seu lugar de origem, tem que assimilar características das novas culturas em que vivem. O resultado dessa tradução o autor chamou de culturas híbridas, que seriam “um dos diversos tipos de identidade distintivamente novos produzidos na era da modernidade tardia” (HALL, 2006, p. 89).

A possibilidade de um contato constante entre as mais diversas culturas, algumas que até então viviam isoladas ou distantes, possibilitou o que Ortiz (2000) chamou de “mundialização da cultura”. Quando diferentes grupos se encontram, ocorre

²² ROBINS, K. "*Tradition and translation: national culture in its global context*". In Corner, J. and Harvey, S. (orgs.), *Enterprise and Heritage: Crosscurrents of National Culture*. Londres: Routledge, 1991.

uma mudança nos padrões culturais dos envolvidos. Uma nova identidade surge a partir do momento em que características do outro grupo são assimiladas e algumas próprias são suprimidas.

Diante deste panorama, Ortiz (2000) aponta que surgem duas teses: a) a americanização do mundo e a b) tese imperialista. Para os defensores da americanização do mundo, os Estados Unidos seriam um modelo a ser seguido pelos países mais atrasados como forma de assimilar as características estadunidenses dominantes. Já a tese do imperialismo diz que os Estados Unidos impõem ao resto do mundo a sua cultura de exportação. O autor refuta ambas as teses, que apesar de opostas, partem do mesmo pressuposto: a existência de centralidade. “Não há mais centralidade, a mobilidade das fronteiras dilui a oposição entre o autóctone e o estrangeiro” (ORTIZ, 2000, p.87).

As identidades já não podem mais ser determinadas apenas de acordo com uma coordenada geográfica, elas estão em constante construção e se adaptam a cada nova realidade que se apresenta. Podem ser definidas tanto por elementos externos, presentes na sociedade, quanto por elementos dentro de cada indivíduo. Não há uma identidade mestra que rege as demais, o peso de cada uma vai se adaptar as situações que se apresentem.

[...] a intensificação da interculturalidade favorece intercâmbios, misturas maiores e mais diversificadas do que em outros tempos; por exemplo, gente que é brasileira por nacionalidade, portuguesa pela língua, russa ou japonesa pela origem, e católica ou afro-americana pela religião. Essa variabilidade de regimes de pertença desafia mais uma vez o pensamento binário a qualquer tentativa de ordenar o mundo em identidades puras e oposições simples. (CANCLINI, 2003, p. XXXIII)

Giddens diz que um dos dilemas do “eu” neste período em que vivemos é o da unificação versus fragmentação, pois “a modernidade fragmenta; e também une” (2002, p. 175). Para o autor, essa capacidade dos indivíduos de “ajustar” a “apresentação do eu” a cada uma das diversas situações que se apresentam no seu cotidiano pode ser encarado como uma fragmentação do eu. Mas, ao mesmo tempo, “uma pessoa pode fazer uso da diversidade a fim de criar uma auto-identidade distinta que incorpore positivamente elementos de diferentes ambientes numa narrativa integrada” (p.176) assim, esse sujeito que está aberto à assimilação de novas características, provavelmente, vai se adaptar melhor a novos contextos.

Desta forma, a identidade está em constante construção, sofrendo influências de diferentes contextos. Ela já não é constante, tampouco única. Um sujeito poderá em uma determinada situação assumir uma identidade, e quando mudar o contexto assumir outra. Porém, isso não significa que a identidade anterior desapareça ao ser substituída visto que ela pode voltar a se apresentar em uma situação futura. Mas o que levaria um sujeito a assumir esse movimento de fragmentação da sua identidade?

Maffesoli (2007) diz que estamos constantemente construindo nossa identidade em busca desse sentimento de pertença ao que ele chama de “tribos”. O ser humano é coletivo por instinto, portanto, “a *identidade* pessoal só vale em função da *identificação* a um grupo determinado” (MAFFESOLI, 2007, p. 137, grifo do autor). Quando assumimos determinadas características estamos buscando fazer parte do grupo que as compartilha. A adesão dos indivíduos ao que o autor chama de “totens coletivos” parece “traduzir um reconhecimento de si como resultado de um devir” (MAFFESOLI, 2007, p. 132). Ou seja, no intuito de fazer parte de um determinado grupo, o indivíduo vai aderir a representações que façam com que o outro o identifique como membro deste grupo.

Os meios de comunicação desempenham uma função fundamental nesta era global. Wolton (2007) afirma que a televisão²³ cumpre o papel de “decodificar o mundo”, ou seja, ao mesmo tempo que promove uma “abertura ao mundo” deve traduzir o que está sendo mostrado, trazer o relato para o âmbito da rotina, para que o público entenda do que se trata o fato relatado. Ao construir a sua notícia, o jornalista também vai utilizar nos textos alguns termos e expressões que constroem a sua “identidade”, o seu posicionamento. Esses “totens” da matéria jornalística podem indicar qual a visão de mundo que esse meio de comunicação possui. Então, ao mesmo tempo em que apresentam a diversidade de culturas formadoras de identidades em suas reportagens, os meios de comunicação também podem reforçar uma determinada identidade.

[...] o interesse da televisão generalista é estabelecer um vínculo constante com a questão central da identidade nacional. Quanto mais a oferta da televisão é generalista, em contato direto com os múltiplos componentes da sociedade, mais a televisão desempenha seu papel de *comunicação nacional*, tão importante em um momento de abertura de fronteiras. A televisão é o principal

23 O autor refere-se à televisão, mas aqui pode-se ampliar para todos os meios de comunicação, leia-se, impresso, rádio e internet.

espelho da sociedade: é essencial, para a coesão social, que os componentes sociais e culturais da sociedade possam ver e se referenciar na principal mídia. (WOLTON, 2007, p.69, grifo do autor)

Por isso, acredito que essa discussão seja importante para a área do jornalismo. Entender que tanto a identidade do sujeito (o que vê e o que produz), quanto o texto jornalístico são resultado de uma construção, permite compreender que uma notícia é um discurso ideológico²⁴. Quando a teleSUR afirma “Nosso norte é o sul”, está reforçando uma identidade de “sul”. Mas que sul seria esse? Geográfico? Sócio-econômico? Ao analisar as manchetes do jornal *Edición Central* pretendo verificar qual a identidade de “sul” construída pelo discurso jornalístico da teleSUR.

²⁴ “É no discurso que se pode apreender a relação entre linguagem e ideologia, tendo a noção de sujeito como mediadora: não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia” (ORLANDI, 1994, p. 54).

4 METODOLOGIA

4.1 A teleSUR

Nas últimas décadas, a América Latina vem passando por diversas mudanças. Muitos regimes ditatoriais dos anos 60 e 70 foram sucedidos por uma série de governos que aplicaram medidas neoliberais e diminuíram o papel do Estado, privatizaram os serviços e bens públicos e cassaram direitos trabalhistas, tornando precários os serviços na área da saúde e educação. As consequências foram desemprego, crise econômica e o aumento da miséria na região.

Depois dos países do continente amargarem crises econômicas, políticas e sociais profundas – resultado da adoção das políticas neoliberais no final dos anos 90 – a população destas nações começou a edificar, coletivamente, modelos novos de gestão política e lutar por um outro lugar na geopolítica internacional (OLIVEIRA, 2012, p. 29).

Utilizando-se do poder do voto, a maioria da população de diversos países do continente sul-americano mostrou que queria mudanças e elegeu governos com propostas para uma integração maior da região, em um movimento que se aproxima do discurso *bolivariano*²⁵. Experiências que são diferentes entre si, algumas mais avançadas do que outras, mas com uma proposta em comum: a necessidade de políticas que garantam uma maior integração regional. Assim, Hugo Chávez foi eleito presidente na Venezuela (1998), seguido por Lula no Brasil (2002), Néstor Kirchner na Argentina (2003), Tabaré Vázquez no Uruguai (2004), Evo Morales na Bolívia (2005), Rafael Correa no Equador (2006), Daniel Ortega na Nicarágua (2006), Fernando Lugo no Paraguai (2008).

Atualmente, a América Latina é a única região do mundo que possui um processo de integração relativamente autônomo em relação aos Estados Unidos. O continente apresenta uma situação totalmente nova: de uma década à outra passou de região cujo domínio neoliberal é prioritário para aquela que

²⁵ Maringoni (2004) explica que o *bolivarianismo* é uma leitura da vida e obra de Simón Bolívar (1783 - 1830). Para o autor, Bolívar “não [é] só um anticolonialista extremado, como um revolucionário de largo fôlego. Republicano e abolicionista [...] era um intelectual na verdadeira acepção do termo: deixou vastíssima obra escrita, que se constitui de artigos, cartas e discursos, além de ter fundado jornais e manifestado preocupações com a preservação da natureza”. (MARINGONI, 2004, p. 200) Bolívar, liderou o processo de independência da região onde atualmente é a Bolívia, a Colômbia, o Equador, o Panamá, o Peru e a Venezuela. Sua maior luta foi pela unificação latino-americana.

tem as principais, senão as únicas, propostas de alternativas de superação do neoliberalismo (SADER, 2012, p. 1).

Em 2005, durante a 4ª Cúpula das Américas, realizada em Mar Del Plata, na Argentina, os governos disseram não à Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), proposta apresentada pelos Estados Unidos que previa o fim das tarifas alfandegárias entre os países americanos, exceto Cuba. Desde então, os integrantes do MERCOSUL²⁶ buscaram fortalecer essa aliança latina com a ampliação dos países membros e aumento das transações comerciais. Mas, não é apenas na área econômica que acontece essa integração, esses países estão trocando conhecimento e tecnologia. Dennis de Oliveira afirma que essa integração é muito mais ampla e vai para além do mercado.

[...] os projetos de integração continental saem de uma órbita exclusivamente mercadológica, e, se apresentam como espaços de ação estratégica geopolítica e de fortalecimento mútuo das nações encorajadas a enfrentar as grandes potências (OLIVEIRA, 2012, pp. 35/36).

Neste contexto nasce a teleSUR, um canal de televisão multi-estatal, sem fins comerciais, com sede em Caracas. A teleSUR foi criada pelos governos da Venezuela, Cuba, Argentina e do Uruguai (mais tarde, Bolívia, Equador e Nicarágua aderiram ao projeto) para tentar fazer uma disputa ideológica com os grandes meios de comunicação e divulgar esse novo processo de integração latino-americano proposto por esse governos.

A Telesur [sic]²⁷ é uma empresa multi-estatal latino-americana e caribenha que serve de janela para difundir informação sobre a realidade sistematicamente distorcida e invisibilizada dos nossos países pelos meios comerciais. A decisão dos Estados membros de criar e manter a Telesur nasce do seu compromisso com a integração e de alentar o direito à informação e à liberdade de expressão (PRINCÍPIOS, 200[?], p.9, tradução minha²⁸).

A teleSUR vai ao ar em julho de 2005. A data escolhida para a primeira transmissão é simbólica e ajuda a construir a identidade desse canal. No dia 24 daquele mês se comemora o natalício de Simón Bolívar, líder da independência da região onde atualmente é a Bolívia, a Colômbia, o Equador, o Panamá, o Peru e a Venezuela. O

²⁶ Membros plenos: Argentina (1991), Brasil (1991), Uruguai (1991), Paraguai (1991) e Venezuela (2012). Países associados: Chile (1996), Bolívia (1996 – está em processo de adesão), Peru (2003), Colômbia (2004) e Equador (2004). Países observadores: Nova Zelândia e México.

²⁷ A atual grafia traz o prefixo tele todo em letras minúsculas e sul em maiúscula.

²⁸ Telesur es una empresa multiestatal latinoamericana y caribeña que sirve de ventana para difundir información sobre la realidad de nuestros países, sistemáticamente distorsionada e invisibilizada por los medios comerciales. La decisión de los Estados miembros de crear y sostener Telesur nace de su compromiso por la integración y de alentar el derecho a la información y la libertad de expresión.

slogan “Nosso norte é o sul” foi retirado de uma das conferências do artista plástico uruguaio Joaquín Torres García, fundador do estilo conhecido como “*Universalismo Construtivo*” e autor da obra “*América Invertida*”, em que o sul é representado estando na parte de cima e o norte embaixo do mapa mundi. O logo da TV é um mapa da América do Sul estilizado e essas escolhas vão sinalizando de onde esse canal se posiciona ideologicamente.

Também existe “um sul” nos países do norte, onde se encontram amplos setores sociais em situação de pobreza, e existe “um norte” nos países do sul, com setores enriquecidos e hegemônicos, enquanto a maioria da população apenas subsiste, excluída dos benefícios da sociedade. Esta divisão social, econômica e cultural também tem reflexo no modelo de comunicação. Assumido como conceito geopolítico, a Telesur aposta na defesa do sul como novo protagonista da informação e gerador de conteúdos (PRINCÍPIOS, 200[?], p.30/31, tradução minha²⁹)

Atualmente a transmissão em TV aberta ocorre apenas na Venezuela, no Equador e, mais recentemente, com a chegada da TV aberta digital, na Argentina. Por satélite, o sinal da teleSUR chega para toda a América, Europa ocidental e norte da África. Algumas TVs por assinatura da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Panamá, Porto Rico, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela e, dos europeus, Bélgica, Bulgária, Espanha, França, Itália, Luxemburgo e Portugal têm pacotes com o sinal da teleSUR. No Brasil, é possível acompanhar a transmissão ao vivo pelo site da teleSUR.

4.2 Corpus

O corpus dessa pesquisa está composto por 49 manchetes presentes na escalada de 12 emissões do *Edición Central* durante o ano de 2013; a seleção foi feita com a preocupação de acompanhar um ano do telejornal e, para isso, foi selecionada uma

²⁹ También existe “un sur” en los países del norte, donde se encuentran amplios sectores sociales en situación de pobreza, y existe “un norte” en los países del sur, con sectores enriquecidos y hegemónicos, mientras la población mayoritaria apenas subsiste, excluida de los beneficios de la sociedad. Esta división social, económica y cultural tiene su reflejo igualmente en el modelo comunicacional. Asumido como concepto geopolítico, Telesur apuesta por la defensa del sur como nuevo protagonista de la información y generador de contenidos.

edição por mês buscando garantir também uma alternância de dias da semana. A princípio o objetivo era selecionar uma segunda-feira de janeiro, uma terça-feira de fevereiro e assim por diante, porém, os vídeos foram coletados diretamente do site da teleSUR e, durante esse processo, foram encontrados alguns vídeos cortados, em que o telejornal estava sem a escalada. Portanto, as edições selecionadas não puderam seguir esse padrão e sim a disponibilidade que havia no site. Ainda assim foi possível elaborar uma amostra que contemplasse todos os meses do ano e os diferentes dias da semana, buscando um panorama amplo sem que eventuais contingências de produção ligadas aos dias ou meses específicos interferissem na amostra. Em algumas edições, a manchete do quadro de análise “Notícia a fundo” trata de um fato que já é manchete no mesmo dia. Nessas situações contei como duas manchetes distintas, pois mesmo tratando-se do mesmo fato, elas são apresentadas de maneiras e em momentos distintos dentro do telejornal. A distribuição está na tabela abaixo:

Mês	Dia	Nº de manchetes
Janeiro	16 - quarta-feira	4
Fevereiro	05 - terça-feira	4
Março	14 - quinta-feira	4
Abril	26 - sexta-feira	4
Maiο	13 - segunda-feira	4
Junho	17 - segunda-feira	4
Julho	10 - quarta-feira	4
Agosto	12 - segunda-feira	4
Setembro	26 - quinta-feira	4
Outubro	11 - sexta-feira	4
Novembro	18 - segunda-feira	5
Dezembro	20 - sexta-feira	4

O *Edición Central* (EC) é um telejornal relativamente novo. Até 2012 a programação da teleSUR era formada por emissões de notícia (*teleSUR Noticias*) de hora em hora intercaladas por programas dedicados à grande reportagem, esporte, cultura, economia, entrevistas e análise de notícias com duração de 30 minutos a uma hora. Em 2012, o canal passou por algumas mudanças: a estrutura da programação, revezando notícias com programas específicos não mudou, mas com novos estúdios e imagem

gráfica (GCs, vinhetas, transições), os três principais jornais do dia (8h; 13h e 21h – horário de Brasília) deixam de ser “*teleSUR Noticias*” e recebem novos nomes (*El Mundo Hoy*, *Conexión Global* e *Edición Central*, respectivamente) e uma identidade visual própria. A edição matinal, *El mundo hoy*, passa a ter duração de duas horas, incorporando os programas de análise econômica e das principais manchetes do dia nos meios digitais. *Conexión Global*, com espaço para análise dos sites de notícias. E, por fim, *Edición Central*, à noite, traz o segmento “*Al fondo de la noticia*” que apresenta uma das manchetes do dia de forma mais aprofundada, com a presença de entrevistados para falar sobre o tema.

O fato de ser um programa relativamente recente pode explicar algumas mudanças pelas quais o formato da abertura do telejornal passa durante o período analisado, como possíveis adaptações ao novo estúdio e às ferramentas disponíveis nele (telão, *touchscreen*). Até a metade de 2013, a escalada é apresentada com voz em off logo após a vinheta. No fim do mês de junho, acontece a primeira mudança: os apresentadores fazem uma saudação antes de anunciar as manchetes, que continuam com voz em off. Aproximadamente um mês depois, uma nova alteração: o telejornal começa com os apresentadores em diferentes pontos do estúdio; enquanto um está na bancada, o outro apresenta a primeira manchete ao lado de uma tela que passa imagens relacionadas ao tema (apresentador e imagens estão dentro de quadro) e depois se encaminha para a bancada. As demais manchetes são anunciadas com voz em off.

4.3 O método

Martins (1997) define que *slogan* “é máxima ou frase curta, concisa, marcante. É expressão concentrada que sugere uma ideia” (p.132). De acordo com o autor, uma das finalidades seria ressaltar as qualidades ou características daquilo que anuncia, e lembrar a imagem que se quer passar para o público do produto ou instituição ao qual se refere.

Mas o que o canal quer dizer com “Nosso norte é o sul” quando o assunto é o jornalismo? Que sul é esse que norteia as notícias da teleSUR? No site, a emissora afirma

que tem por missão “liderar e promover os processos de união dos povos do SUL³⁰” e define esse sul como um “conceito geopolítico que promove a luta dos povos pela paz, autodeterminação, respeito pelos Direitos Humanos e pela Justiça Social³¹”. Partindo da perspectiva da Teoria Construcionista que diz que a notícia é uma construção social, em que diversos fatores (de ordem cultural, política e econômica) influenciam no momento da produção de notícias, pretendo identificar como a teleSUR constrói esse “sul” em suas notícias.

Assumir que os relatos jornalísticos são resultado de um processo complexo de interação social significa admitir que não exista um texto neutro. Ao construir seu discurso o sujeito traz consigo uma bagagem de vivências da qual não pode se desfazer e que, portanto, de alguma maneira, estará presente no resultado final. Sendo assim, o jornalista tampouco poderá conscientemente separar suas experiências enquanto cidadão no momento de atuar como profissional da comunicação. Como o discurso acontece entre sujeitos, pois também é produzido pelo receptor (BENETTI, 2010), pode sofrer diferentes interpretações, cada uma delas afetadas pelo contexto em que está inserida.

O fato recontado e construído em forma de notícia vai procurar reforçar ou apagar significados existentes na sociedade. “Dizer e interpretar são movimentos de construção de sentidos, e, assim como o dizer, também o interpretar está afetado por sistemas de significação.” (BENETTI, 2010, p. 109). A teleSUR, através dos seus telejornais está construindo sentidos. Identificar quais os sentidos presentes no discurso apresentado na escalada do *Edición Central* pode ajudar na compreensão do posicionamento ideológico que o canal apresenta.

Se as notícias publicadas trazem na sua constituição textual traços históricos-sociais, e isso faz parte dos processos de significação, é porque linguagem e história se constituem mutuamente e os sentidos precisam ser pensados na sua historicidade. Os sentidos não estão presos ao texto nem emanam do sujeito que lê, ao contrário eles resultam de um processo de interação texto/leitor. (MARIANI, 1999, p. 106)

³⁰ <http://www.telesurtv.net/pages/sobrenosotros.html> - Tradução minha. Original: [...] liderar y promover los procesos de unión de los pueblos del SUR*.

³¹ <http://www.telesurtv.net/pages/sobrenosotros.html> - Tradução minha. Original: Concepto geopolítico que promueve la lucha de los pueblos por la paz, autodeterminación, respeto por los Derechos Humanos y la Justicia Social.

Para isso, adoto como metodologia de pesquisa a Análise do Discurso francesa (AD), que busca estudar os processos de produção e interpretação do que é dito, mas especificamente o estudo dos sentidos. De acordo com Benetti (2010) o texto é formado por duas camadas: discursiva e ideológica. Para aplicar o método é preciso partir dessa primeira camada mais visível que está no próprio texto para então poder encontrar a segunda, que se trata do que está externo à linguagem.

É preciso visualizar a estrutura do texto, compreendendo que esta estrutura “vem de fora”: o texto é decorrência de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior. O texto é a parte visível ou material de um processo altamente complexo que inicia *em outro lugar*: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário. (BENETTI, 2010, p. 111, grifo da autora)

O primeiro passo é identificar as formações discursivas (FDs) presentes no texto. A autora explica que uma FD seria “uma espécie de região de sentidos, circunscrita por um limite interpretativo que exclui o que invalidaria aquele sentido – este segundo sentido, por sua vez, constituiria uma segunda FD” (BENETTI, 2010, p. 112). As FDs são construídas por pequenos significados presentes no texto, que ao aparecerem repetidas vezes em um discurso reforçam o sentido criado. O número de FDs presentes em um discurso será tantos quantos forem os sentidos encontrados. Essa reiteração e repetição de um sentido na AD é chamada de *Paráfrase*.

Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. (ORLANDI, 2013, p. 36)

Outro conceito importante que trago da AD é o de *Interdiscurso*, que seria uma “memória discursiva”, sentidos que já foram ditos antes e carregam significados que serão reconstruídos na fala do sujeito. Orlandi (2013) define como “todo conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido” (p. 33). Quando um indivíduo produz um discurso sobre determinado tema – por exemplo, falar de defesa da liberdade expressão para debater o jornalismo – tudo o que foi dito em discursos anteriores, os sentidos que foram construídos previamente, estão ali presentes significando novamente.

[...] as palavras não têm um sentido nelas mesmas, elas derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem. As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. (ORLANDI, 2013, p. 43)

Para a AD, o sentido não está preso ao significado das palavras, tampouco pode ser qualquer um, ele é determinado por um contexto. Por isso, é importante entender a historicidade em que se dá o discurso. Os elementos exteriores ao texto apontam para como interpretar o discurso. A ideologia é responsável por unir o texto à realidade, tornando-se fundamental para a criação dos sentidos. A formação ideológica do sujeito é o que vai determinar quais sentidos vão afetá-lo mais do que outros. “A ideologia é interpretação de sentidos em certa direção, determinada pela relação da linguagem com a história, em seus mecanismos imaginários. Ela não é, pois, ocultação, mas função necessária entre linguagem e mundo” (ORLANDI, 1994, p. 57).

Quando a teleSUR afirma que seu “norte é o sul”, esse slogan vem carregado de sentidos. É uma opção apresentar o que é importante para ela através de uma oposição norte X sul. Tudo aquilo que já foi dito antes sobre o tema, ou seja, o *interdiscurso*, faz pensar em contraposições em que o importante para esse canal são os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, e não os países desenvolvidos, um sul explorado em vez de um norte colonizador. Assim como o slogan, as notícias também constroem esses sentidos. Pois seja em uma frase, um texto ou imagem, em todos os momentos estará presente a ideologia da teleSUR construindo os sentidos do que seria esse “sul”.

Analisando a escalada do telejornal *Edición Central*, foram identificadas quatro formações discursivas presentes. Em algumas das 49 manchetes que compõe o corpus selecionado foi possível encontrar mais de uma FD presente. No entanto para a análise levo em conta apenas o sentido dominante em cada uma delas. As FDs encontradas foram:

FD1: “O centro do mundo” – é o sentido apresentado como o mais importante para o público de acordo com a visão da teleSUR, há uma identificação com a política do canal e, portanto, é mostrado como “próximo”. Mesmo os fatos ocorridos em regiões

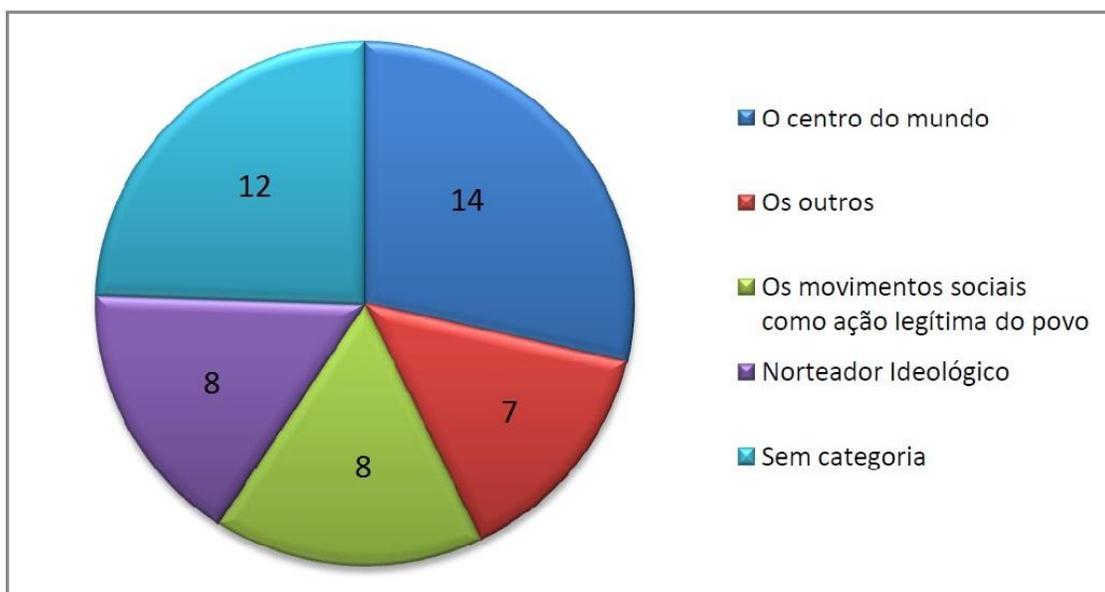
distantes, em diferentes países e continentes, são tratados como sendo próximos e sempre de maneira positiva;

FD2: “Os outros” – é o sentido do que está em desalinho com a política do canal. São movimentos, governos, entidades que possuem uma ideologia contrária ao bolivarianismo. Em geral, são apresentados de maneira negativa;

FD3: “Os movimentos sociais como ação legítima do povo” – é o sentido de que qualquer luta ou manifestação popular (sejam elas de professores, indígenas, mulheres, camponeses etc.) é válida. São mostradas de maneira positiva.

FD4: “Norteador ideológico” – é o sentido de que o fato apresentado merece uma atenção maior. Está presente no quadro de análise do telejornal (*Al fondo de la noticia*) que conta com entrevista à especialistas sobre o assunto. Os temas escolhidos não são, necessariamente, aqueles que possuem o maior número de critérios de noticiabilidade, mas são as notícias em que, provavelmente, o ponto de vista da teleSUR sobre o tema é diferenciado e, por isso, o canal aprofunda esse conteúdo.

A análise realizada encontrou a seguinte distribuição das FDs na escalada:



A partir das FDs encontradas é possível localizar as marcas discursivas, ou seja, aquilo que dá forma a essa região de sentidos. As sequências discursivas, compostas pelas manchetes e seus respectivos GCs, serão apresentadas recuadas, com fonte tamanho 11, espaçamento simples, o texto em português com tradução minha, estando todos os

originais anexados ao final deste trabalho. Os sentidos dominantes vão ser apresentados em negrito. Na análise, os critérios de noticiabilidade serão apresentados com a primeira letra em maiúscula para evidenciar as escolhas da teleSUR.

Durante a análise da escalada do telejornal *Edición Central* doze manchetes não se encaixaram em nenhuma das FDs identificadas. Algumas delas estão ligadas ao valor-notícia da negatividade, são notícias que falam de tragédias com um grande número de mortos. Não há espaço para juízo de valor e separações entre corretos e equivocados, apenas o respeito que a situação exige.

Organização das Nações Unidas lamenta a tragédia de Bangladesh e oferece ajuda para os atingidos
GC: TRAGÉDIA DE BANGLADESH DEIXA 304 MORTOS(26/04)

Começa a reconstrução das Filipinas, ao mesmo tempo em que os corpos de resgate encontram cadáveres nos escombros
GC: RECONSTRUÇÃO DAS FILIPINAS (18/11)

As demais manchetes, muitas vezes, tratam de temas em que a teleSUR sim possui uma posição a respeito mas, da forma como estão apresentadas, não é possível identificar esse posicionamento dentro do discurso. As palavras escolhidas na construção do texto não fornecem informação suficiente para que possam se encaixar em uma das FDs presentes no discurso da teleSUR.

Farc pedem ao governo da Colômbia que inclua as propostas do povo no projeto agrário
GC: DIÁLOGOS ENTRAM EM RECESSO POR 24 HORAS(16/01)

Continuam as repercussões pelo mundo diante da eleição do papa Francisco como sumo pontífice da igreja católica.
GC: PAPA FRANCISCO CELEBROU SUAPRIMEIRA MISSA(14/03)

O fato de não ser possível identificar os sentidos criados pelo discurso da teleSUR nessas manchetes não significa que não estão presentes nas notícias. Mas esta pesquisa se ateve a análise da escalada do *Edición Central* e, portanto, esses casos são as exceções, em que os sentidos construídos não aparecem.

5 ANÁLISE

O *Edición Central* apresenta uma predominância de notícias de países da América Latina. Essas notícias, na maioria das vezes, são as primeiras manchetes da escalada e, dentro da amostra analisada, foi possível observar que a primeira manchete é sempre a que abre telejornal³². Essa ordem de “prioridades” fica clara no enunciado do dia 12 de agosto “as notícias mais destacadas desta jornada **na América Latina e no mundo**”. Percebe-se assim um movimento de dentro para fora, primeiro mostrando o que acontece mais próximo e depois migrando para as notícias de fora da América Latina.

Diversas vezes, o telejornal se apresenta de uma posição que é a América Latina. É possível perceber isso quando fala em “**nossa região**”, no dia 13 de maio, e “esta primeira manchete nos leva ao **sul do continente**[...]”, no dia 18 de novembro. Considerando que o *Edición Central* é um telejornal destinado não apenas aos telespectadores americanos, pode-se inferir que o jornal espera que o telespectador também localize o jornal nessa posição de latino-americano.

5.1 O centro do mundo

Quando se diz “América Latina” na construção desta FD, não se trata da região como um todo e, sim, daqueles países, governos e organizações que se identificam com a política da teleSUR, o bolivarianismo e as ideias de integração, respeito à soberania dos povos e anti-imperialista. Por se tratarem de fatos ocorridos no continente latino-americano, que é desde onde a teleSUR se posiciona, é frequente encontrarmos o valor-notícia da Proximidade relacionado à essas notícias.

**Embaixador da Venezuela na OEA pede ao organismo o fim das intromissões em assuntos internos do seu país.
GC: CHADERTON PEDE RESPEITO PARA VENEZUELA(16/01)**

³² Reitero que a análise está circunscrita apenas à escalada. Essa observação, apesar de não estar no corpo da pesquisa, serve como ilustração de como se pode compreender melhor a estrutura e funcionamento do *Edición Central*.

Termina no Haiti a quinta cúpula da Associação dos Estados do Caribe.
 GC: **COMPROMISSO COM A INTEGRAÇÃO REGIONAL**
 (26/04)

Mas essa FD não é construída apenas nas notícias relacionadas à América Latina. Esse seria o núcleo deste “centro do mundo” que está cercado por outros países, governos e organizações que não estão, necessariamente, próximos geograficamente, mas ideologicamente. A Notoriedade dos Agentes envolvidos nos fatos noticiados é um subvalor que podemos encontrar com certa frequência nas notícias relacionadas “ao centro do mundo”.

“O povo chinês sempre será amigo da Venezuela”, assim disse o **vice-presidente da China**, Li Yuanchao, que está fazendo uma visita de quatro dias nesse país
 GC: **CHINA E VENEZUELA FORTALECEM RELAÇÃO** (13/05)

O presidente do Irã realiza visita histórica ao Egito para participar da cúpula da Organização para a Cooperação Islâmica
 GC: **VISITA HISTÓRICA DE AHMADINEJAD** (05/02)

As pessoas, partidos ou governos representados nesta FD agiriam pensando em um bem maior. Suas ações buscariam a justiça, priorizando o coletivo e não os indivíduos. O discurso que constrói o sentido “o centro do mundo” é, em geral, positivo. Os critérios de noticiabilidade que valoram essas notícias nos mostram isso, indicando a Importância dos fatos através dos subvalores que determinam a relevância do acontecimento seja por suas Consequências ou sua Amplitude.

Com dois históricos acordos parciais, em desenvolvimento rural e participação política, **terminou outra rodada de conversas dos diálogos de paz de Havana**.
 GC: **“A PAZ PARA COLÔMBIA É POSSÍVEL”** (20/12)

Assembleia Nacional da Venezuela apresenta provas de corrupção do partido político da direita, Primero Justicia. O presidente do legislativo pede que esses fatos sejam investigados
 GC: **PEDEM QUE SEJAM INVESTIGADOS CASOS DE CORRUPÇÃO** (05/02)

No Equador, avança processo judicial sobre possível suspeito de assassinato de duas pessoas durante um ato político do movimento Aliança País

GC: CORREA [presidente equatoriano] SE SOLIDARIZA COM AS VÍTIMAS (05/02)

Os integrantes do “centro do mundo” representariam o avanço, o desenvolvimento. Um avanço que só acontece, pois há independência: esses países já não dependem mais da tecnologia produzida pelos “outros”. Graças à política implementada por esses governos, em parceria com outras nações amigas, é possível desenvolver projetos tecnológicos próprios. O Impacto e o quão Singular são esses fatos é o que o tornam notícia.

E a Bolívia começou sua história na era espacial com o lançamento de Tupac Katari, seu primeiro satélite de telecomunicações.

GC: BOLÍVIA JÁ TEM SATÉLITE (20/12)

As manchetes do telejornal da teleSUR apresentam aqueles que estão representados nesta FD como defensores dos direitos humanos, seja a liberdade de expressão ou o direito de ir e vir. Assim como defendem a maior participação da população na política, na construção desse projeto de integração, o qual aconteceria não só entre países, mas também, entre povo e governo.

Formam[governos do Equador e Reino Unido] comissão para resolver o caso de Julian Assange. Equador tenta destruir a saída do fundador do wikileaks da sua embaixada no Reino Unido.

Teremos a análise no a fundo na notícia.

GC: ANÁLISE: CASO ASSANGE (17/06)

Presidente venezuelano começa formalmente o “governo na rua”, principal promessa da campanha eleitoral.

GC: COMEÇA OGOVERNO NA RUA NA VENEZUELA (26/04)

Mariani (1999) diz que “os sentidos não estão presos ao texto nem emanam do sujeito que lê, ao contrário, eles resultam de um processo de inter-ação texto/leitor” (p. 106). O leitor irá receber esses sentidos e interpretá-los de acordo com suas experiências, a partir da sua memória discursiva em relação aos temas tratados em determinado texto. Se público e notícia possuem um interdiscurso parecido sobre certo tema, os sentidos presentes no texto terão um efeito sobre este leitor diferente do que terá para alguém com impressões contrárias sobre o mesmo assunto. Saber para quem se fala ajuda na

construção do texto. Orlandi (2013) explica que uma das condições de produção que constituem o discurso é o mecanismo da antecipação, de acordo com o qual,

[...] todo sujeito tem a capacidade de experimentar, ou melhor, de colocar-se no lugar em que o seu interlocutor “ouve” suas palavras. Ele antecipa-se assim a seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem, esse mecanismo regula a argumentação, de tal forma que o sujeito dirá de um modo, ou de outro, segundo o efeito que pensa produzir em seu ouvinte. Este espectro varia amplamente desde a previsão de um interlocutor que é seu cúmplice até aquele que, no outro extremo, ele prevê como adversário absoluto. (ORLANDI, 2013, p. 39)

Através da análise da escalada do *Edición Central* nota-se que, muitas vezes, o canal se posiciona como parte deste “o centro do mundo”, pois compartilha desta visão de mundo – integração entre os países, respeito à soberania dos povos, anti-imperialista – assim como aqueles que estão representados nesse sentido. Observando o discurso presente nas manchetes, pode-se afirmar que, ao construir suas notícias, a teleSUR escreve para um leitor imaginário o qual espera que também compartilhe dessa ideologia.

5.2 Os outros

Nas manchetes presentes na escalada do *Edición Central*, essa FD é representada como aquilo que está fora do que seria o “centro do mundo” para a teleSUR. É o que está em desalinho com a política de integração defendida pelo bolivarianismo e, em geral, é apresentada relacionada ao valor-notícia da negatividade. “Os outros”, seriam os reprodutores de uma política neoliberal, que em busca da menor participação do Estado na economia recorrem às privatizações e flexibilização dos direitos trabalhistas.

Começa, **no México**, o debate sobre a reforma energética apresentada pelo **governo de Peña Nieto**. **Oposição** qualifica a iniciativa como **traição à pátria**.

GC: POLÊMICA POR REFORMA ENERGÉTICA (12/08)

A atuação dessas pessoas, partidos ou governos é considerada como oposta aos anseios da cidadania, agem por interesse próprio, colocando seus objetivos acima das necessidades de uma maioria. Como resultado, suas ações são condenáveis ou, até

mesmo, criminosas. É comum ver as manchetes dessa FD construídas, pelo filtro dos valores-notícia de Infração/Ilegalidade.

América Latina rechaça **espionagem por parte dos Estados Unidos**, governos da região pedem explicações à Casa Branca.
GC: RECHAÇO UNÂNIME À **ESPIONAGEM DOS EUA** (10/07)

O **escândalo** conhecido como “os papéis de Bárcenas” **respinga no chefe de governo espanhol**. Oposição exige que **Mariano Rajoy diga a verdade**. Cidadãos, que **renuncie**. Teremos a análise no “Notícia a fundo”.
GC: A FUNDO: **CORRUPÇÃO NO PP** (10/07)

A relação entre países, governos ou indivíduos é, na maioria das vezes, vista como de dominação, em que “os outros” são os opressores. Essa disputa dos “mais fortes” contra os “mais fracos” só levaria a mais desigualdades e os países subdesenvolvidos, ou em desenvolvimento, seguiriam sendo vítimas da política neocolonialista das grandes potências mundiais. Por isso, também é possível observar que as notícias relacionadas a esse sentido aparecem vinculadas ao valor-notícia do Conflito/Controvérsia e do subvalor da Violência.

E **tropas francesas em Mali. Bélgica, Espanha e Estados Unidos apóiam a primeira intervenção militar do presidente François Hollande**. A análise no “Notícia a fundo”.
GC: ANÁLISE: SITUAÇÃO EM MALI(16/01)

No **Egito**, acontece o ramadã em meio de uma **profunda crise política** após o **golpe de estado contra Mohamed Mursi**.
GC: RAMADÃ EM MEIO A CRISE POLÍTICA (10/07)

Congo entre a **ambição pelo coltan**³³ e a **violência pelo controle das grandes jazidas da reserva mineira da África**. Informe especial da teleSUR.
GC: **GUERRA PELO CONTROLE DOS RECURSOS NATURAIS** (12/08)

O jornalista durante a construção do texto, quando seleciona as palavras que vai usar para se referir a cada fato que será noticiado, aponta os valores-notícia que o

³³ **Coltan** é o nome dado a mistura de dois minerais: columbite e tantalite. Esses minerais podem ser encontrados na natureza separados ou misturados. As maiores reservas de tantalita (na forma coltan, ou seja, junto com a columbite) estão na República Democrática do Congo.

acontecimento possui e também aqueles que acredita que o fato possui. Este não é um processo intencional, quando escrevemos temos uma ilusão referencial que, de acordo com Orlandi (2013), “[...] nos faz acreditar que há uma relação direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo, de tal modo que pensamos que o que dizemos só pode ser dito com aquelas palavras e não outras, que só pode ser assim” (p. 35). Desta forma, através do discurso construído, o jornalista constrói sentidos inesperados, que não percebeu que estavam lá. A escolha de uma palavra ou expressão em detrimento de outra, por mais que aconteça quase que de maneira automática durante a escrita, está determinada por “[...] nossa relação com a língua e a história, por nossa experiência simbólica e de mundo, através da ideologia” (ORLANDI, 2013, p. 34). A autora diz que as palavras por si só não possuem sentidos, é dentro do discurso que o sentido toma forma.

“[...] as palavras não têm sentido nelas mesmas, elas derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem. As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo o que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele.” (ORLANDI, 2013, p. 43)

A formação ideológica da teleSUR é o fator delimitador entre as FDs “O centro do mundo” e “Os outros”, é o que nos diz até onde vai uma e começa a outra. Por isso, é possível observar nas manchetes da escalada do *Edición Central* que, mesmo os países ou regiões que normalmente fazem parte do sentido “O centro do mundo”, quando se posicionam desde uma perspectiva que contrarie a ideologia da teleSUR, podem cruzar a fronteira e se realocar em outro sentido. A notícia será então tratada dentro da esfera da negatividade e da controvérsia.

Bem-vindos e bem-vindas, prontos equipe técnica e jornalística para começar esta “Edição Central” com a primeira manchete, imediatamente, lhe contamos: acontece **no Equador, foi retirada do parlamento**, da Assembleia Nacional deste país andino, a **proposta de despenalização do aborto. O presidente deste país, Rafael Correa, havia ameaçado**, anteriormente, **os membros do seu partido**, o movimento Alianza País, **de renunciar caso continuassem com essa proposta.**

GC: **RETIRAM PROPOSTA DE DESPENALIZAÇÃO** (11/10)

Esse movimento em que um sentido, pela interferência de um fator novo, assume outra configuração é chamado na AD de “deslocamento de sentido”. Orlandi (2013) diz que as formações discursivas não podem ser vistas como blocos homogêneos, “elas são constituídas pela contradição, são heterogêneas nelas mesmas e suas fronteiras são fluídas, configurando-se e reconfigurando-se continuamente em suas relações” (p. 44). No fim, o que vai delimitar o alcance de uma FD é a formação ideológica daquele que constrói o discurso, neste caso, a teleSUR.

5.3 Os movimentos sociais como ação legítima do povo

Analisando o discurso da teleSUR através da escalada do *Edición Central* é possível observar a construção desta FD que afirma como legítima qualquer manifestação ou atividade realizada por movimentos sociais ou representantes da classe trabalhadora. Alguns desses movimentos são apresentados como organizações que buscam resistir às chamadas políticas de austeridade, que prevêm, entre outras coisas, a retirada de direitos trabalhistas.

Movimentos em defesa da educação pública, na Espanha, continuam os protestos contra os cortes de Mariano Rajoy
GC: **PROFESSORES CONTINUAM SUA LUTA** (14/03)

E trabalhadores peruanos acatam convocação de greve durante 24 horas e **exigem uma mudança na política econômica e trabalhista** do governo de Ollanta Humala.
GC: **GREVE NACIONAL NO PERU** (26/09)

As privatizações são encaradas como um ataque à soberania nacional e, portanto, consideradas por esses movimentos como uma razão válida de protestos. As notícias, muitas vezes, estão vinculadas ao valor notícia do Conflito/Controvérsia o que não significa, necessariamente, que se trata de um processo negativo. Para a teleSUR, essas manifestações são uma expressão legítima do povo, portanto, esse conflito pode ser compreendido como uma ação positiva em que um grupo de pessoas busca garantir seus direitos e evitar o que poderiam considerar retrocessos.

Continua a **luta nas ruas do México contra a reforma energética** que o presidente, Enrique Peña Nieto, promulgou esta sexta-feira. A análise no “Notícia a fundo”.

GC: CONTINUA A LUTA CONTRA A REFORMA (20/12)

Mas não são apenas as medidas no campo econômico que são alvo das manifestações. Da mesma forma, a luta pela garantia dos direitos das mulheres faz parte da pauta desses movimentos. Mesmo se tratando de temas que poderiam ser considerados polêmicos, o canal se posiciona desde um ponto de vista em que as bandeiras do movimento feminista são uma reivindicação válida, assim como qualquer luta que pretenda barrar políticas que levariam a retirada de direitos já conquistados.

Aprovam no conselho de ministros da Espanha uma nova lei restritiva do aborto. **Organizações sociais se mobilizaram para exigir que se freie essa iniciativa.**

GC: NOVA LEI RESTRITIVA DO ABORTO (20/12)

Também se encontram nas manchetes do *Edición Central*, aqueles movimentos ligados à luta ambientalista, que atuam contra grandes empreendimentos transnacionais que estariam fazendo, de maneira irresponsável, a extração de recursos naturais. Denunciam que a exploração da água, minérios, hidrocarbonetos etc. é feita sem levar em consideração as populações que vivem na região. Seriam manifestantes preocupados e, por isso, os protestos seriam justos.

Novas tensões na província peruana de Cajamarca. Esta segunda-feira, **milhares de ativistas e camponeses se mobilizaram contra o projeto de mineração Conga.**

GC: MARCHAM CONTRA PROJETO MINEIRO (17/06)

Continuam os protestos no município colombiano de Tibú. **Moradores exigem a criação de uma zona de reserva rural.**

GC: REPRIMEM MANIFESTAÇÕES NO TIBÚ (17/06)

Esses movimentos são, em geral, apresentados de maneira positiva. As atividades organizadas aparecem como sendo o espaço em que o povo pode expressar sua vontade, sua indignação, fazer suas exigências e denúncias. Enfim, a oportunidade para esses setores exercerem cidadania, participando da política do país. Muitas vezes, as notícias que constroem essa FD aparecem associadas ao valor-notícia da Importância, em geral, devido à pauta que está em debate. Não se trata, necessariamente, do número de

pessoas envolvidas, ou de que posição social os manifestantes ocupam, o que revela a importância desses movimentos são as causas que os movem. Causas, essas, que estão próximas à ideologia de integração, soberania e anti-imperialismo defendida pela teleSUR.

Terminou a **grande cúpula mapuche**³⁴, **no Chile**, marcada pelo conflito por terras ancestrais e pela repressão das forças do Estado
GC: EXIGEM DESMILITARIZAÇÃO DA ZONA (16/01)

E continua o **primeiro encontro internacional de mulheres pela dignidade e pela paz na Colômbia**.
GC: ENCONTRO INTERNACIONAL PELA PAZ (13/05)

Assim como há os valores-notícia que são inerentes ao fato, há os valores-notícia que são construídos no texto. A teleSUR através da escolha de determinadas palavras busca apresentar um texto que chame mais a atenção do público para os temas que serão tratados. O uso de adjetivos, como os termos “grande” ou “internacional” usados nas SDs acima, são um exemplo de como o canal busca ressaltar a importância de determinados fatos que acredita que seriam relevantes para os telespectadores. Adjetivando essas ações, o canal torna essa notícia mais relevante e assim justifica ocupar esse local de destaque no telejornal.

De acordo com Orlandi (2013) identificar o interdiscurso nos permite remeter o que é dito a “[...] uma filiação de dizeres, a uma memória, e a identificá-lo em sua historicidade, em sua significância, mostrando seus compromissos políticos e ideológicos (p. 32). Observando o interdiscurso, o já-dito sobre o tema presente na formação desse sentido, é possível perceber uma semelhança nas formações ideológicas desses movimentos que são apresentados pela teleSUR como uma ação legítima do povo com a do próprio canal. Ambos estão próximos das ideias bolivarianas de integração, anti-imperialismo e respeito à soberania dos povos.

³⁴ Os mapuches são um povo indígena localizado no sudoeste argentino e no centro-sul do Chile

5.4 Norteador ideológico

As demais FDs estão presentes nesse sentido, mas a escolha de analisá-lo separadamente ocorre porque é possível notar nas manchetes relacionadas ao quadro *Al fondo de la noticia* (Notícia a fundo, tradução minha) uma intencionalidade da teleSUR em formar ideologicamente os seus telespectadores. Devido a essa demarcação política considero interessante fazer analisar como uma FD separada mesmo entendendo que a ideologia do canal está presente em todos os sentidos encontrados.

As manchetes que compõem “Norteador ideológico” chamam para esse segmento dentro do jornal que a cada edição analisa um determinado tema de forma mais aprofunda. Devido ao destaque dado a essas notícias pode-se inferir que se tratam de acontecimentos considerados importantes pela teleSUR e, portanto, merecem uma atenção maior. Por isso, são apresentadas junto a um breve histórico, opiniões de especialistas e entrevistas com envolvidos ou afetados pelo fato. É neste espaço que o canal se permite tomar posição de forma mais clara. Seja condenando as ações dos países que estão fora do campo ideológico no qual se posiciona, seja apoiando os questionamentos dos movimentos sociais, ou ressaltando a importância das relações com determinados países. Mesmo tratando-se de um quadro de análise, pelo que foi possível observar, os temas apresentam um gancho, sendo Atualidade um valor notícia constante entre as manchetes analisadas.

Qual foi o seu trabalho sacerdotal na Argentina? Por que comunidades LGBT e membros das Mães da Praça de Maio **levantam suas vozes contra o Papa Francisco**? A análise no “Notícia a fundo”.
GC: ANÁLISE: **ELEIÇÃO DO NOVO PAPA** (14/03)

Em sua **primeira visita à América do Sul, Kerry justificou a espionagem que realiza os estados Unidos a nível internacional**. A análise no “Notícia a fundo”.
GC: NOTÍCIA A FUNDO (12/08)

Os temas tratados, em geral, já foram apresentados como notícia durante o *Edición Central*, mas retornam no quadro de análise com mais informações. Enquanto a notícia se limitaria a responder as perguntas do *lead* (O quê? Onde? Quem? Quando?

Como? Por quê?) a “Norteador ideológico” apresentaria o que é mais importante para a teleSUR sobre determinados acontecimentos, o que ela quer que o público tome conhecimento. É nesta FD que o canal apresenta aos seus telespectadores porque determinados países, como a China, podem ser considerados aliados estratégicos ou porque é importante o fortalecimento de organismos regionais para esse campo que compartilha das ideias de integração, anti-imperialismo e de soberania. Por isso, outro valor-notícia que pode se observar relacionado a essa FD é o Impacto que esses fatos têm para os telespectadores.

Mais integração: o desafio da cúpula caribenha. A análise no “Notícia a fundo”.

GC: ANÁLISE: CÚPULA AEC NO HAITI (26/04)

Para além dos acordos econômicos, qual é a relação da China com nossa região? A análise no “Notícia a fundo”.

GC: NOTÍCIA A FUNDO (13/05)

Os acontecimentos que são analisados nem sempre são a notícia de maior destaque do dia de acordo com os critérios de noticiabilidade. Algumas vezes, o texto procura chamar a atenção para determinadas características a fim de dar mais destaque aos temas escolhidos para análise. Assim, a teleSUR usando determinadas palavras e expressões procura ressaltar, por exemplo, a Notoriedade dos Agentes envolvidos no fato relatado. Sendo que, algumas vezes, a importância destes protagonistas da notícia é dada, não por um cargo, mas por uma trajetória, como um símbolo de resistência à política imperialista dos “outros”, alguém que foi capaz de derrotar ao maior exército do mundo.

Este sábado o Vietnã se despede do **general Vo Nguyen Giap**³⁵ com funeral de Estado. Quem é este homem **conhecido como o general do século XX**. A análise no “Notícia a fundo”.

GC: NOTÍCIA A FUNDO (11/10)

É nesta FD que a teleSUR pode apresentar, mais detalhadamente, a sua visão sobre as diferenças existentes entre os projetos daqueles que seriam “o centro do mundo” e “os outros”. Os Estados Unidos e seus aliados seriam os causadores do caos,

³⁵ Vo Nguyen Giap foi o general que elaborou a estratégia militar de resistência aos ataques norte-americanos que levou a derrota dos Estados Unidos na guerra do Vietnã.

com uma política de ataques armados e intervenção sobre os países que contrariem seus interesses. Em contrapartida a essas políticas, estaria “o centro do mundo” resistindo a esses enfrentamentos, com proposta de paz. Por estar presente em um quadro de análise, um valor-notícia que é possível observar é a Importância desses fatos devido as suas Consequências. Através desta FD a teleSUR mostra como as ações de cada país, governo ou organização afeta as relações políticas mundial.

E posições divergentes entre os sírios sobre intenção de diálogo do membro da oposição no exílio, enquanto crescem as consequências do ataque israelense ao país árabe. A análise no “Notícia a fundo”.

GC: ANÁLISE: CONSEQUÊNCIAS DO ATAQUE ISRAELENSE (05/02)

No terceiro dia de deliberações na Assembleia geral das Nações Unidas surge a necessidade de erradicar as armas de destruição em massa.

Teremos **a análise da política de segurança das nações do mundo** no “Notícia a fundo”.

GC: 68ª ASSEMBLEIA GERAL DA ONU (26/09)

E o governo russo busca antecipar a cúpula de Genebra II, pela paz na Síria. E denuncia que corredores humanitários são usados para fornecimento de armas. A análise no “Notícia a fundo”.

GC: NOTÍCIA A FUNDO (18/11)

Através do contexto e da opinião de especialistas, que relacionam os fatos relatados a outros no passado, a teleSUR fornece o interdiscurso sobre os acontecimentos. Assim como nas demais FDs, a ideologia está presente, mas neste espaço com a preocupação de formar o público. Aprofundando temas complexos o *Edición Central* leva aos telespectadores a ideologia do canal.

[...] a ideologia é vista como o imaginário que medeia a relação do sujeito com suas condições de existência. No discurso, o mundo é apreendido, trabalhado pela linguagem e cabe ao analista procurar apreender a construção discursiva dos referentes. A ideologia é, pois, constitutiva da relação do mundo com a linguagem, ou melhor, ela é condição para essa relação. (ORLANDI, 1994, p. 56)

Analisar algumas manchetes do “Notícia a fundo” separadamente foi uma escolha por se tratar do espaço em que a teleSUR se dirige a este público, com quem acredita compartilhada mesma formação ideológica, com a intenção de formá-lo, de fornecer dados para além do básico presente nas notícias, munindo-o de argumentos. Dessa forma, o canal torna um pouco mais evidente a sua formação ideológica.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa surge com o objetivo de identificar os como o discurso presente nas notícias da teleSUR constrói o ponto cardinal “sul” presente no slogan “Nosso norte é o sul”. Buscando entender que “sul” é esse que “norsteia” as notícias da teleSUR, foi realizada a análise da escalada do jornal *Edición Central*, o principal telejornal noturno com edições de segunda à sexta-feira. O corpus foi construído com uma edição de cada um dos doze meses do ano de 2013, totalizando 49 manchetes analisadas.

Para realizar este estudo fiz uso da teoria construcionista, que afirma que a notícia é resultado de uma construção social, em que diversos fatores atuam e influenciam neste processo. As vivências do jornalista, as rotinas de produção, a política da empresa são apenas alguns exemplos de elementos que podem interferir no momento da construção do relato jornalístico. Partindo deste pressuposto, é possível afirmar que as notícias não podem ser uma reprodução tal qual do fato e, portanto, podem ser interpretadas.

O jornalista faz uma reconstrução da realidade: na televisão esse texto vem acompanhado de sons e imagens em movimento o que a torna mais atrativa ao público. A TV, além de entretenimento, também cumpre o importante papel de facilitar o acesso à cultura e formar o cidadão (WOLTON, 2007). Identificar quem são os protagonistas dos acontecimentos para a teleSUR possibilita entender o modelo de cidadania que o canal de notícias pretende construir.

No intuito de ajudar na compreensão de como é formado o conceito deste “sul” a que se refere o slogan da teleSUR, fiz um levantamento de alguns autores que elaboram sobre o processo de formação da identidade nos dias de hoje (CANCLINI, 2003; GIDDENS, 2002; HALL, 2006; MAFFESOLI, 2007). Com a chegada da globalização houve uma fragmentação do eu, o indivíduo deixa de ter uma identidade única e centralizada e torna-se um sujeito com identidade em constante construção. Logo, pode-se questionar se esse “sul” é meramente geográfico ou se outros sistemas de significação interferem na construção dessa identidade.

Como metodologia de pesquisa foi utilizada a análise do discurso francesa, mais especificamente o estudo de sentidos. Para a AD a linguagem não pode ser

considerada neutra, pois o dizer é afetado por processos de significação. Questões como língua, cultura e ideologia influenciam na constituição do discurso. Esses elementos, que interferem no dizer e no interpretar, fazem com que o sujeito construa sentidos durante a fala, mesmo que esse processo ocorra de maneira inconsciente. Após mapeados os sentidos presentes no texto é possível identificar a formação ideológica do autor do discurso.

Através do mapeamento das Formações Discursivas (FD), foram encontradas as seguintes FDs: o centro do mundo; os outros; os movimentos sociais como ação legítima do povo; norteador ideológico. Após aplicar o método da análise de discurso às manchetes da escalada do *Edición Central* pode-se perceber que essa identidade de “sul” que representa os protagonistas das notícias da teleSUR engloba outros fatores e não apenas uma coordenada geográfica.

Hall (2006) diz que “uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada.” (p. 21). Assim é a identidade deste “sul” que norteia as notícias da teleSUR. Uma identidade em constante construção, já que em momentos está representada por governos e instituições e em outras ocasiões por movimentos sociais. E, principalmente, é uma identidade politizada, pois está formada por aqueles que compartilham da formação ideológica do canal.

As manchetes analisadas do telejornal *Edición Central* mostram que a teleSUR, constantemente, apresenta a oposição de “norte” versus “sul”. O “norte” estaria retratado na FD “os outros” representando aqueles que possuem ações em desalinho com a ideologia do canal. Seriam os países, governos ou indivíduos que possuem uma postura de dominação sobre os demais. Defensores da política neoliberal atuariam para garantir a mínima participação do Estado na economia para isso, mudam leis, retiram direitos, privatizam os serviços públicos. Possuem uma política imperialista e desagregadora, em que cada um age conforme seus interesses, colocando a vontade do indivíduo acima do coletivo. Esse norte também está em construção. Pode ser uma empresa que não tem preocupação com o meio ambiente ou um governo que se recusa a discutir os direitos das mulheres. Em geral, são apresentados através dos valores-notícia da Negatividade e do Conflito.

O “sul” seria, praticamente, o oposto. A teleSUR, através do discurso presente nas manchetes do *Edición Central*, apresenta estes governos e movimentos que conformam esse “sul” como os que querem a integração, a soberania dos povos e são anti-imperialistas. Buscam o desenvolvimento sem que isso acarrete em danos ao meio ambiente ou na perda da independência econômica e política para suas regiões. São defensores dos direitos humanos e de políticas que priorizem o coletivo. Estaria representado diretamente pelas FDs “o centro do mundo” e “os movimentos sociais como ação legítima do povo”. Aqui estão aqueles que compartilham a visão de mundo da teleSUR e são apresentados com um viés mais positivo, estando relacionados aos valores-notícia da Importância e da Proximidade.

Através da análise realizada é possível observar que, dentro deste ponto de vista em que o mundo aparece dividido em dois, a teleSUR assume a postura de que possui um lado. O canal se coloca como o porta-voz de um setor que busca a integração. O corpus desta pesquisa é formado de 49 manchetes, das quais em 37 foram identificados a presença de Formações Discursivas (FD), destas 22 são relacionadas diretamente ao “sul” (14 manchetes com a FD “o centro do mundo” e 8 com a FD “os movimentos sociais como ação legítima do povo”). Sendo que a categoria “Os outros” em sua relação de oposição a esse “sul” também ajuda a construí-lo, assim como o sentido do “Norteador ideológico” com sua preocupação de formar o telespectador também o faz. De acordo com o que indica o slogan do canal (Nosso norte é o sul), as notícias relacionadas ao “sul” possuem sim uma predominância entre as manchetes da escalada do *Edición Central*. Seja de forma direta, ou por sua oposição a um “norte”, o “sul” está presente na maioria das manchetes da amostra recolhida.

Com a realização deste estudo também foi possível perceber que a teleSUR fala para um telespectador que imagina como um cúmplice dessa visão de mundo. Sendo a ideologia a responsável por traduzir o mundo representado na linguagem, a teleSUR através dos sentidos encontrados no discurso das manchetes do *Edición Central* deixa transparecer sua formação ideológica. O canal apresenta claramente seu ponto de vista esperando a adesão do público a esta visão em que o mundo aparece dividido entre aqueles que buscariam a integração e soberania e os que agiriam por interesses próprios,

com uma política “imperialista” que oprime os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Enfim, uma divisão entre sul e norte.

Esta visão de mundo não acontece à toa, ela está impregnada com o momento histórico em que a teleSUR é criada. A Venezuela é um país politicamente polarizado e os meios de comunicação acabam ecoando essa polarização, sendo assim, a teleSUR irá refletir essa conjuntura também. O discurso que está presente nas manchetes do *Edición Central* mostra um mundo dividido com “o centro do mundo”, e os que lutam de forma legítima de um lado, e “os outros”, com sua política imperialista, no lado oposto.

Por essa visão, o *Edición Central* e a teleSUR traçam uma nova linha do equador separando um norte e um sul ideológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Lucas Reis. **A TELESUR E A COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA:** Uma análise da emissora e dos seus processos de construção do real. 2008. 81 f. Trabalho de conclusão (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo)- Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://convergencia.jor.br/bancomonos/2008/lucas_avila.pdf> . Acesso em: 21 de outubro de 2014.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. **Galáxia:** revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura. São Paulo: PUC-SP – EDUC; 2008

BENETTI, Marcia. Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003

BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV.** São Paulo: Boitempo, 2000.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. Gênero de discurso. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique (Org.). **Dicionário de análise do discurso.** São Paulo: Contexto; 2004

_____. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto; 2006

_____. **Informação, emoção e imaginários a propósito do 11 de setembro de 2001.** In: DAYAN, Daniel. O terror espetáculo: terrorismo e televisão. Lisboa: Edições 70, 2009

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A fabricação do presente.** Aracaju: UFS, 2005

GENTILLI, Davi Lopes;ROCHA,Vitor Taveira. Telesur: televisão e comunidade imaginada latino-americana.**Revista Extraprensa**, USP, São Paulo, v.1, n.1E, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77184/81046>> Acesso em: 21 de outubro de 2014.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JESUS, Ítalo Oliveira de.;GOMES, Itania Maria Mota. TeleSUR Noticias e o modo de ver os latino-americanos. In: Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo, 1., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SBPJor, 2011. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/1encontrojovens/P_20.pdf> Acesso: 21 de outubro de 2014

MAFFESOLI, Michel. **O ritmo da vida**: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MARIANI, Bethania, Sobre um percurso de análise do discurso jornalístico: a Revolução de 30. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (org.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1999.

MARTINS, Jorge S.. **Redação publicitária**: teoria e prática. São Paulo

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícia no jornalismo impresso**: análise das características substantivas das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

NOGUEIRA, Silvia Garcia.;RIBEIRO, Alana Maria. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, Ufpel, Pelotas, v. 1, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rsulacp/article/view/3326>> Acesso em : 21 de outubro de 2014.

OLIVEIRA, Denis de. Desafios à integração da América Latina. In: OLIVEIRA, Denis de (org.). **Cultura e Comunicação na América Latina**: integrar para além do mercado. São Paulo: CELACC/ ECA/ USP, 2012

ORLANDI, Eni P.. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013

ORLANDI, EniPuccinelli. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar., 1994.

ORTIZ, Renato. **A mundialização da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRINCIPIOS Y VALORES PERIODÍSTICOS. 200[?]

RINCÓN, Omar. Hacia un nuevo periodismo televisivo. **Diálogos de la comunicación**, Peru, n.66, p. 45-58, jun. 2003.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993

SADER, Emir. Integrar para além do mercado. In: OLIVEIRA, Denis de (org.). **Cultura e Comunicação na América Latina**: integrar para além do mercado. São Paulo: CELACC/ ECA/ USP, 2012

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo**. Lisboa: Quimera, 2002.

_____. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2007.

ANEXO 1

Transcrição original da escalada das edições do *Edición Central*

16 de Janeiro, quarta-feira

Finalizo la gran cumbre mapuche en Chile marcada por el conflicto por las tierras ancestrales y la represión de las fuerzas del estado

GC: EXIGEN DESMILITARIZACIÓN DE LA ZONA

Embajador de Venezuela ante la OEA pide al organismo el cese de intromisiones en asuntos internos de su país

GC: CHADERTON PIDE RESPETO PARA VENEZUELA

Farc pide al gobierno de Colombia incluir las propuestas del pueblo en proyecto agrario

GC: DIALOGOS ENTRAN EN RECESO POR 24 HORAS

Y tropas francesas en Mali. Bélgica, España e Estados Unidos apoyan la primera intervención militar del presidente François Hollande. El análisis: al fondo de la noticia

GC: ANÁLISIS: SITUACIÓN EN MALI

05 de Fevereiro, terça-feira

Asamblea nacional de Venezuela presenta pruebas de corrupción del partido político de la derecha, Primero Justicia. El presidente del legislativo pide que sean investigados esos hechos

GC: PIDEN INVESTIGAR HECHOS DE CORRUPCIÓN

En Ecuador avanza proceso judicial sobre presunto sospechoso del asesinato de dos personas durante un acto político del movimiento Alianza País

GC: CORREA SE SOLIDARIZA CON LAS VÍCTIMAS

El presidente de Irán realiza visita histórica a Egipto para participar en la cumbre de la organización para la cooperación Islámica

GC: HISTORICA VISITA DE AHMADINEYAD

Y posiciones encontradas entre los sirios por intención de diálogo de opositor en exilio, mientras crecen las consecuencias del ataque israelí al país árabe. El análisis, al fondo de la noticia.

GC: ANÁLISIS: CONSECUENCIAS ATAQUE ISRAELÍ

14 de Março, quinta-feira

Se mantienen largas colas para ver al líder de la revolución bolivariana Hugo Chávez, a pocas horas del cierre de la capilla ardiente

GC: CHÁVEZ SERÁ TRANSLADADO ESTE VIERNES

Continúan reacciones en el mundo ante la elección del papa Francisco como sumo pontífice de la iglesia católica.

GC: PAPA FRANCISCO OFICIO SU PRIMERA MISA

Cuál fue su labor sacerdotal en argentina? Porque comunidades LGBT y miembros de las madres de La Plaza de mayo alzan sus voces en contra de papa Francisco? El análisis, al fondo de la noticia.

GC: ANÁLISIS: ELECCION DE NUEVO PAPA

Movimientos en defensa de la educación pública en España mantienen protestas en contra de los recortes de Mariano Rajoy.

GC: MAESTROS MANTIENEN SU LUCHA

26 de abril, sexta-feira

Finaliza en Haití la quinta cumbre de la asociación de estados del Caribe.

GC: COMPROMISSO CON LA INTEGRACIÓN REGIONAL

Más integraciones: el reto de la cumbre caribeña. El análisis al fondo de la noticia.

GC: ANÁLISIS: CUMBRE AEC EN HAITI

Mandatario venezolano inicia formalmente “gobierno de calle”, principal promesa de la campaña electoral.

GC: INICIA EL GOBIERNO DE CALLE EN VENEZUELA

Organización de Naciones Unidas lamenta la tragedia de Bangladesh y ofrece ayuda para los afectados.

GC: TRAGEDIA DE BANGLADESH DEJA 304 MUERTOS

13 de maio, segunda-feira

“El pueblo chino siempre será un amigo de Venezuela”, así lo aseguró el vicepresidente de china, Li Yuanchao, quién cumple una visita de cuatro días en ese país

GC: CHINA E VENEZUELA AFIANZA RELACIÓN

Más allá de los acuerdos económicos, cual es la relación de China con nuestra región? El análisis, al fondo de la noticia.

GC: AL FONDO DE LA NOTICIA

Suspendido el diálogo entre gobierno y la central obrera boliviana.

GC: NO HAY DIALOGO

Y continua el primer encuentro internacional de mujeres por la dignidad y la paz de Colombia.

GC: ENCUENTRO INTERNACIONAL POR LA PAZ

17 de Junho, segunda-feira

Presidente de Venezuela, Nicolás Maduro, pidió al Papa Francisco la canonización del venezolano José Gregorio Hernández. “Es un santo del pueblo”, le dijo el jefe de estado al sumo pontífice.

GC: ENCUENTRO OFICIAL CON PAPA FRANCISCO

Persisten las protestas en el municipio colombiano de Tibú. Habitantes exigen la creación de una zona de reserva campesina.

GC: REPRIMEN MANIFESTACIONES EN TIBÚ

Nuevas tensiones en la provincia peruana de Cajamarca. Este lunes, millares de activistas y campesinos se movilizaron contra del proyecto de minería conga.

GC: MARCHAN CONTRA PROYECTO MINERO

Conforman comisión para resolver el caso de Julian Assange. Ecuador intenta destrabar la salida del fundador de Wikileaks de su embajada en Reino Unido. El análisis lo tendremos al fondo de la noticia.

GC: ANÁLISIS: CASO ASSANGE

10 de Julho, quarta-feira

Tatiana – Tiempo de noticias en teleSUR. Bienvenido, bienvenida, esta es la Edición Central.

Abraham – Gracias por acompañarnos, vamos revisar lo que es noticia a esta hora.

Tatiana – Con titulares comenzamos...

Latinoamérica rechaza espionaje por parte de Estados Unidos, gobiernos de la región piden explicaciones a la Casa Blanca.

GC: RECHAZO UNANIME A ESPIONAJE DE EEUU

En Colombia, segunda jornada de conversaciones no arroja acuerdos entre gobierno y los campesinos del Catacumbo. Las protestas en la región cumplen un mes.

GC: DIALOGOS SIGUEN SIN ACUERDO

En Egipto, celebran el ramadán en medio de una profunda crisis política tras el golpe de estado contra Mohamed Mursi.

GC: RAMADÁN EN MEDIO DE CRISIS POLÍTICA

El escándalo conocido como “los papeles de Bárcenas” salpica al jefe de gobierno español. Oposición exige a Mariano Rajoy que diga la verdad. La ciudadanía, que renuncie. El análisis lo tendremos al fondo de la noticia.

GC: AL FONDO: CORRUPCIÓN EN EL PP

12 de Agosto, segunda-feira

Abraham – Es un gusto saludarlos, bienvenidos a esta nueva edición central de teleSUR. Mi nombre es Abraham Verduga y desde otro punto del estudio me acompaña Tatiana Pérez. Tatiana cómo estás?

Tatiana – Hola Abraham, muy bien, listos para iniciar las noticias más destacadas de esta jornada en América Latina y en el mundo presentadas aquí, en la edición central de teleSUR noticias. Como siempre con titulares: El primero de ellos, nos lleva a Colombia.

Estados Unidos renuevan su compromiso de apoyar el proceso de paz que adelanta el gobierno del presidente, Juan Manuel Santos, con la guerrilla de las FARC. Esto lo decía el secretario de estado de Estados Unidos, John Kerry, en su visita a Colombia. Sobre este tema tenemos más titulares. Abraham

Abraham – De inmediato..

Tatiana – Vamos a verlos

En su primera visita a Suramérica, Kerry justificó el espionaje que realiza Estados Unidos a nivel internacional. El análisis, al fondo de la noticia.

GC: AL FONDO DE LA NOTICIA

Arranca en México debate sobre reforma energética presentada por el gobierno de Peña Nieto. Oposición califica la iniciativa como traición a la patria.

GC: POLÉMICA POR REFORMA ENERGÉTICA

Congo entre la sed del coltan³⁶ y la violencia por controlar los grandes yacimientos de la dispenda minera de África. Informe especial de teleSUR

GC: GUERRA POR CONTROL DE RECURSOS NATURALES

26 de Setembro, quinta-feira

Hola bienvenidos a nuestra edición central como siempre es un gusto acompañarles. Comenzamos de inmediato.

El consejo de seguridad de las Naciones Unidas se reúne de manera informal para tratar un tema de Siria y sobre el desarrollo nuclear de Irán. Sobre Siria ya hay un proyecto de resolución del Consejo de Seguridad.

GC: REUNIÓN DEL CONSEJO DE SEGURIDAD ONU

³⁶ Coltan é um mistura de dois minerais: columbite e tantalite. As maiores reservas de tantalita (na forma COLTAN, ou seja, junto com a coulumbite) estão na República Democrática do Congo.

En el tercer día de deliberaciones en la asamblea general de las Naciones Unidas surge la necesidad de erradicar las armas de destrucción masiva. La política de seguridad de las naciones del mundo, el análisis, lo tenemos al fondo de la noticia.

GC: 68ª ASAMBLEA GENERAL ONU

Tenemos información de último momento de Colombia para ustedes aquí en nuestra Edición Central.

GC: LAS FARC-EP RESPONDE A SANTOS

Y trabajadores peruanos acatan llamado a huelga durante 24 horas e exigen un cambio en la política económica y laboral del gobierno de Ollanta Humala

GC: PARO NACIONAL EN PERÚ

11 de Outubro, sexta-feira

Rey – Que tal? Comienza la Edición Central de teleSUR noticias. De inmediato, lo ponemos AL tanto de cuáles son nuestros principales titulares. Para ello, le doy la palabra, como siempre, a mi compañera, Tatiana Pérez. Tatiana...

Tatiana – Así es Rey. Bienvenidos y bienvenidas, listos equipo técnico e periodístico para iniciar esta edición central con el primer titular, de inmediato, se los contamos. Se da en Ecuador. Se retira del parlamento, de la asamblea nacional de ese país andino, la iniciativa de la despenalización del aborto. El presidente de este país, Rafael Correa, había amenazado, más temprano, a los miembros de su partido, el movimiento Alianza País, de renunciar en caso de que continuarán con esa iniciativa.

Rey – Así es Tatiana. Más información a respecto lo tendremos incluso en vivo con un pase con nuestro corresponsal. Pero ahora le vamos a dar a conocer cuáles son los otros temas que vamos a desarrollar durante esta edición central

Tatiana – Así les contamos

Parlamentarios de la izquierda latinoamericana se reunirán en Honduras. Cuál será el tema principal? La democracia en ese país.

GC: ENCUENTRO DE LA IZQUIERDA EN HONDURAS

Este sábado Vietnam despide al general Vo Nguyen Giap con funerales de estado. Quien es este hombre conocido como el general del siglo XX. El análisis: al fondo de la noticia.

GC: AL FONDO DE LA NOTICIA

Y Lima será la sede de los recién votados juegos panamericanos en 2019 tras la votación realizada en Toronto, Canadá.

GC: LIMA SEDE DE JUEGOS PANAMERICANOS 2019

18 de noviembre, segunda-feira

Abraham – Hola, bienvenidos a nuestra edición central, comenzando esta semana, también, cargada de noticias. Vamos a revisar las informaciones que se han generado durante todo el día de hoy. Comenzamos con nuestro primer titular que lo tiene Tatiana Pérez. Tatiana...

Tatiana – Así es Abraham, de inmediato entramos en materia en esta edición central. Y este primer titular nos lleva al sur del continente, a Argentina. La presidenta de ese país suramericano reinicia sus labores como jefa de Estado después de 30 días de haber estado ausente producto de una intervención quirúrgica. Lo hizo como la ven, a través de un mensaje, a través de la televisión, en que le daba las gracias a todos aquellos que le enviaron mensajes de apoyo, de cariño por su pronta recuperación. Y presentó además a un perro bellísimo Abraham, déjame decirle, hermoso, se lo enviaron en nombre del comandante Hugo Chávez.

GC: CRISTINA FERNÁNDEZ RETOMA FUNCIONES

Abraham – Bueno...

Tatiana – El nombre... Simón.

Abraham – El nombre Simón. Vamos a seguir revisando informaciones.

Tatiana – Así les contamos.

Comienza la distribución de material electoral en Honduras con miras a los comicios generales de este 24 de noviembre. Mañana comienza la veda electoral³⁷.

GC: HONDURAS DECIDE ESTE 24-N

Chile va a segunda vuelta. Michelle Bachelet encabezó el voto popular, pero el 46.67 por ciento que obtuvo no fue suficiente. El 15 de diciembre se medirá ante Evelyn Matthei.

GC: SEGUNDA VUELTA EN CHILE

Comienza la reconstrucción en Filipinas, al tiempo en que los cuerpos de rescate encuentran cadáveres entre los escombros

GC: RECONSTRUCCIÓN DE FILIPINAS

Y gobierno ruso busca acelerar la cumbre de ginebra dos por la paz de Siria. Denuncia que corredores humanitarios son usados para suministro de armas. El análisis, al fondo de la noticia

GC: AL FONDO DE LA NOTICIA

³⁷ É o período pré-eleitoral em que fica proibido por lei algumas atividades como veicular qualquer tipo de propaganda política ou, em alguns casos, divulgação de resultados de pesquisas e até a venda de bebidas alcoólicas.

20 de Dezembro, sexta-feira

Continúa la lucha en las calles de México contra la reforma energética que el presidente, Enrique Peña Nieto, promulgó este viernes. El análisis en al fondo de la noticia.

GC: CONTINÚA LA LUCHA CONTRA LA REFORMA

Con dos históricos acuerdos parciales, en desarrollo rural y participación política, concluyo otra ronda de conversaciones de los diálogos de paz de la Habana.

GC: "LA PAZ PARA COLOMBIA ES POSIBLE"

Y Bolivia inició su historia en la era espacial con el lanzamiento de Tupac Katari, su primer satélite de telecomunicaciones

GC: BOLIVIA YA CUENTA CON SATÉLITE

Aprueban en consejo de ministros de España una nueva ley restrictiva del aborto.

Organizaciones sociales se movilizaron para exigir que se frene esa iniciativa.

GC: NUEVA LEY RESTRICTIVA DEL ABORTO

ANEXO 2

Vídeo com a escalada das edições do *Edición Central*